

ESTUDO TAXONÔMICO DE *STYLOSANTHES* (LEGUMINOSAE – PAPILIONOIDEAE – DALBERGIEAE) EM MATO GROSSO DO SUL, BRASIL¹

Leila Carvalho da Costa^{2,5}, Ângela Lúcia B. Sartori³ & Arnildo Pott⁴

RESUMO

(Estudo taxonômico de *Stylosanthes* (Leguminosae – Papilionoideae – Dalbergieae) em Mato Grosso do Sul, Brasil) *Stylosanthes* é um gênero pantropical constituído por 50 espécies, sendo a metade destas registradas no Brasil. Neste estudo é apresentado o levantamento das espécies de *Stylosanthes* ocorrentes em Mato Grosso do Sul, por meio de análises de material depositado em herbários nacionais e de coletas efetuadas no estado. *Stylosanthes* está representado em Mato Grosso do Sul por 17 espécies, distribuídas em duas seções. *Stylosanthes* seção *Styposanthes* está representada por cinco espécies: *S. bracteata*, *S. capitata*, *S. hamata*, *S. macrocephala* e *S. scabra* e *Stylosanthes* seção *Stylosanthes* por 12 espécies: *S. acuminata*, *S. gracilis*, *S. grandifolia*, *S. guianensis*, *S. hippocampoides*, *S. humilis*, *S. linearifolia*, *S. longiseta*, *S. maracajuensis*, *S. montevidensis*, *S. nunoii* e *S. viscosa*. São ocorrências inéditas para o estado: *S. capitata*, *S. hamata*, *S. hippocampoides*, *S. humilis*, *S. linearifolia*, *S. macrocephala*, *S. montevidensis* e *S. nunoii*. Em Mato Grosso do Sul verifica-se que as espécies de *Stylosanthes* podem ocorrer no cerrado, cerradão, campo sujo e chaco.

Palavras-chave: flora, taxonomia, leguminosas, sistemática.

ABSTRACT

(Taxonomic study of *Stylosanthes* (Leguminosae-Papilionoideae-Dalbergieae) in Mato Grosso do Sul, Brazil) Among those used species is the genus *Stylosanthes* is a pantropical genus with 50 species, half of them occurring in Brazil. This study presents a survey of *Stylosanthes* species of the state of Mato Grosso do Sul, through analysis of material from national herbaria and field collections. *Stylosanthes* is represented in Mato Grosso do Sul by 17 species, distributed into two sections. *Stylosanthes* section *Styposanthes* is represented by five species: *S. bracteata*, *S. capitata*, *S. hamata*, *S. macrocephala* and *S. scabra* and *Stylosanthes* section *Stylosanthes* by 12 species: *Stylosanthes acuminata*, *S. gracilis*, *S. grandifolia*, *S. guianensis*, *S. hippocampoides*, *S. humilis*, *S. linearifolia*, *S. longiseta*, *S. maracajuensis*, *S. montevidensis*, *S. nunoii* and *S. viscosa*. As new occurrences for the state are pointed out: *S. capitata*, *S. hamata*, *S. hippocampoides*, *S. humilis*, *S. linearifolia*, *S. macrocephala*, *S. montevidensis* and *S. nunoii*. Species of *Stylosanthes* in Mato Grosso do Sul occur in cerrado savanna, cerrado-woodland, grassland and Chaco.

Key words: flora, taxonomy, legumes, systematic.

INTRODUÇÃO

Stylosanthes é um gênero megatérmico e pantropical, com cerca de 50 espécies descritas (Lewis *et al.* 2005). No Brasil ocorrem 25 espécies, que são encontradas principalmente no cerrado (Brandão & Costa 1979).

O gênero pertencia à tribo Aeschynomene (Rudd 1981), porém recentemente passou à tribo Dalbergieae, que abrange espécies arbóreas, lianas e herbáceas (Lewis *et al.*

2005). Nessa nova classificação foram agrupadas na tribo representantes que possuem microorganismos fixadores de nitrogênio.

Stylosanthes foi descrito em 1788 por O. Swartz, com duas espécies, *S. procumbens* Sw. (= *S. hamata* (L.) Taubert) e *S. viscosa* Sw. Posteriormente, Vogel 1838 (*apud* Brandão & Costa 1982) estudou o gênero dividindo-o em duas seções, *Eustylosanthes* e *Styposanthes* com base na presença ou

Artigo recebido em 10/2007. Aceito para publicação em 06/2008.

¹Parte da dissertação de Mestrado da primeira autora no Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

²Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Departamento de Biologia; Laboratório de Botânica; Cidade Universitária; 79070-900; C.P. 549, Campo Grande, MS, Brasil

⁴Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS.

⁵Autor para correspondência: costa_mame@yahoo.com.br

ausência de um eixo rudimentar plumoso na base das flores e posteriormente dos frutos. Mohlenbrock (1958) efetuou a revisão do gênero, reconhecendo 25 espécies, as quais agrupou em duas seções: *S.* seção *Stylosanthes* (14 spp) e *S.* seção *Astyposanthes* (11 spp). Posteriormente, novas adições foram efetuadas por Mohlenbrock (1963) no gênero, com acréscimo de cinco táxons totalizando 30 espécies, distribuídas pela América do Sul, África e Austrália. A tipificação do gênero e de suas seções têm sido objeto de discussão ao longo de sua história. Segundo Kirkbride & Kirkbride (1987) *Stylosanthes* seção *Eustylosanthes* e *S.* seção *Astyposanthes* são sinônimos de *S.* seção *Stylosanthes*, classificação seguida por Costa (2006).

Dentre os estudos taxonômicos realizados com *Stylosanthes* no Brasil destacam-se os de Brandão & Costa (1979) e Costa (2006). Estudos regionais foram efetuados por Brandão & Costa (1982) para as espécies de Minas Gerais e por Sousa *et al.* (2003) para o Ceará.

O presente trabalho teve como objetivo realizar o estudo taxonômico de *Stylosanthes* para o Mato Grosso do Sul, fornecendo chave para identificação das espécies, bem como descrições, ilustrações e dados atualizados de distribuição geográfica, de formações vegetais e fenologia.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi baseado na análise de exsicatas pertencentes a nove herbários nacionais e em espécimes coletados e observados em localidades distintas do estado de Mato Grosso do Sul. Foram analisadas exsicatas dos herbários CGMS, COR, DDMS, HMS, MBM, PAMG, SP e RB (acrônimos de acordo com Holmgren *et al.* 1990).

A nomenclatura morfológica adotada nas descrições foi baseada em Font Quer (1953), Radford *et al.* (1974), Rizzini (1977), Harris & Harris (1994). Quanto à forma os estiletos foram classificados como uncinado, espiralado e encurvado. Neste estudo a circunscrição das seções segue Costa (2006), categorias infra-

específicas não foram consideradas. As descrições do gênero e das espécies correspondem à amplitude de variação morfológica dos espécimes coletados no estado de Mato Grosso do Sul.

As informações acerca da distribuição geográfica e do ambiente preferencial das espécies foram obtidas das observações de campo e das etiquetas que acompanham o material herborizado. As formações vegetais foram classificadas de acordo com IBGE (1992). Os mapas de distribuição foram confeccionados com o uso dos softwares Microsoft EXCEL e Diva-Gis 5.2. Os materiais analisados citados após as descrições das espécies se enquadram em selecionados e examinados. Os dados de fenologia foram obtidos das observações de campo e das etiquetas de todo o material herborizado examinado.

As mensurações foram efetuadas com paquímetro eletrônico digital Worker. As ilustrações foram confeccionadas com o auxílio de estereomicroscópio Zeiss, utilizando materiais coletados em campo e quando necessário herborizados e reidratados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Mato Grosso do Sul são registradas 17 espécies distribuídas em *Stylosanthes* seção *Stylosanthes* (12 spp.) e em *Stylosanthes* seção *Astyposanthes* (5 spp.). São ocorrências inéditas para o estado: *S. capitata*, *S. hamata*, *S. hippocampoides*, *S. humilis*, *S. linearifolia*, *S. macrocephala*, *S. montevidensis* e *S. nunoi*.

Brandão & Costa (1979) relataram a ocorrência de oito espécies para Mato Grosso do Sul, enquanto Dubs (1998) citou sete espécies, sendo que *S. angustifolia* Vogel (A. Krapovickas 32.867-MBM) e *S. leiocarpa* Vogel (G. Hatschbach 23.788-MBM) haviam sido erroneamente citadas, com base em espécimes que correspondiam a *S. linearifolia*.

É relevante destacar que os estudos taxonômicos anteriores (Brandão & Costa 1979; 1982) baseavam-se sobretudo na

morfologia do fruto. No presente trabalho observou-se que as espécies do gênero podem ser reconhecidas também pelo tamanho e revestimento dos folíolos, morfologia das inflorescências e das pétalas, além de forma, revestimento e números do(s) artigo(s) dos frutos.

Em Mato Grosso do Sul representantes de *Stylosanthes* ocorrem em diferentes regiões (Fig. 1) na savana (cerrado), savana-florestada (cerradão), savana gramíneo-lenhosa (campo sujo) e savana-estépica florestada (chaco). *Stylosanthes hamata* é a única espécie que ocorre na savana-estépica florestada e *S. linearifolia* em savana florestada com afloramento rochoso.

***Stylosanthes* Sw., Prod. Veg. Ind. Occ. 108. 1788.**

Ervas perenes ou anuais, subarbustos eretos, ou prostrados, 12–150 cm alt.; ramo glabro, tomentoso, viloso, setoso, estrigoso; estípula externa de formas variadas, verde ou verde-avermelhada, bidentada, paleácea, de glabrescente a setosa, amplexicaule; estípula interna alva ou verde-clara, glabra ou pubescente, ápice aristado. Folha trifoliolada; folíolo subséssil, linear a largo-obovado, ápice acuminado, apiculado ou mucronado, base obtusa, cuneada, bordo inteiro, tricoma glandular geralmente ausente, raro presente (*S. scabra*, *S. viscosa*), rígidos, amarelos, base alargada, raro com pontuações (*S. maracajuensis*), nervuras coletoras geralmente ausentes. Inflorescência de oblonga

a largo-oblonga, em espigas fasciculadas ou isoladas, congestas ou laxas, terminais ou axilares; bráctea externa oblonga a largo-ovóide, indumento variado, verde, paleácea, bidentada, venação campilódroma, paralelinérvea, ápice de formas variadas, base truncada ou amplexicaule, raro revoluta (*S. capitata* e *S. macrocephala*); bráctea interna oblonga a largo-ovóide, alva, paleácea, ápice apiculado, base revoluta; eixo plumoso quando presente, glabro a setoso; 2–3 bractéolas, lanceoladas, lineares ou ovóides, paleáceas, alvas, internamente esparso-tomentosas ou denso-tomentosas, bordo ciliado. Flores papilionadas; cálice amarelo-esverdeado, lacínios-5, gamossépalo, lacínio superior obtuso, bordo ciliado; corola amarela, amarelo-alaranjada ou branca; hipanto cilíndrico, glabro, amarelo-esverdeado ou vermelho-vináceo (*S. guianensis*, *S. scabra*, *S. linearifolia*); estames 10, filetes glabros, tamanhos diferenciados, cinco anteras oblongas e cinco oblatas, basifixas; ovário elíptico ou oblongo, estilete achatado, glabro, estigma cristado. Lomento, 1–2 artículos, reticulado a reticulado-areolado, glabro a denso-setoso, presença de glândulas translúcidas (*S. acuminata*, *S. gracilis*, *S. grandifolia*, *S. guianensis*, *S. hippocampoides*, *S. humilis*, *S. linearifolia*, *S. viscosa*), presença de estilete residual, uncinado, espiralado ou encurvado; sementes oblongas a obovadas, amarelas, amarelo-ocre, amarelas pintalgadas de vermelho-vináceo, marrons ou pretas.

Chave de identificação para as espécies de *Stylosanthes* ocorrentes em Mato Grosso do Sul

1. Flores e frutos sustentados em sua base por um eixo rudimentar plumoso, geralmente com três bractéolas, uma externa e duas internas (*S. seção Styposanthes*).
 2. Folíolo de ápice mucronado; estípula externa de ápice caudado ou acuminado.
 3. Estandarte obovado ou largo-obovado; lomento com estilete residual uncinado 1.1. *S. bracteata*
 - 3'. Estandarte orbicular ou obcordado; lomento com estilete residual encurvado.
 4. Bráctea externa obovada a largo-obovada 1. 2. *S. capitata*
 - 4'. Bráctea externa elíptica ou largo-elíptica 1.4. *S. macrocephala*
 - 2'. Folíolo de ápice apiculado; estípula externa de ápice subulado.
 5. Raque foliar pubescente; folíolo com nervuras inconspícuas, tricoma glandular ausente; estandarte orbicular 1.3. *S. hamata*

- 5'. Raque foliar denso-tomentosa a setosa; folíolo com nervuras conspícuas, tricoma glandular presente; estandarte obcordado 1.5. *S. scabra*
- 1'. Flores e frutos não sustentados em sua base por um eixo rudimentar plumoso, presença de duas bractéolas internas (*S.* seção *Stylosanthes*).
6. Lomento com 1 artículo.
7. Folíolos com nervuras coletoras.
8. Estilete residual encurvado; pétalas da quilha elípticas; lomento de oblongo a largo-oblongo 2.1. *S. acuminata*
- 8'. Estilete residual uncinado; pétalas da quilha falciformes; lomento elíptico.
9. Estandarte com 2 dobras na região mediana; lomento esparso-tomentoso 2.10. *S. montevidensis*
- 9'. Estandarte com 1 dobra na região mediana; lomento glabra 2.2. *S. gracilis*
- 7'. Folíolos sem nervuras coletoras.
10. Folíolo largo-obovado a espatulado 2.8. *S. longiseta*
- 10'. Folíolo de outras formas.
11. Lomento com segundo artículo vestigial 2.6. *S. humilis*
- 11'. Lomento sem artículo vestigial.
12. Raque foliar vilosa; asas oblongas 2.3. *S. grandifolia*
- 12'. Raque foliar tomentosa ou setosa; asas largo-obovadas.
13. Bráctea e estípula externas de ápice acuminado, estandarte largo-obovado; estilete residual uncinado 2.4. *S. guianensis*
- 13'. Bráctea e estípula externas de ápice subulado; estandarte orbicular; estilete residual encurvado 2.5. *S. hippocampoides*
- 6'. Lomento com 2 artículos.
14. Inflorescência oblonga.
15. Folíolo elíptico a largo-elíptico; estípula interna oblonga 2.12. *S. viscosa*
- 15'. Folíolo linear; estípula interna ovóide a largo-ovóide 2.7. *S. linearifolia*
- 14'. Inflorescência ovóide ou elíptica.
16. Lomento glabro; estilete residual espiralado 2.11. *S. nunoi*
- 16'. Lomento esparso-tomentoso; estilete residual uncinado 2.9. *S. maracajuensis*

1. *Stylosanthes* seção *Styposanthes* Vogel, Linnaea 12: 68. 1838.

Flores sustentadas em sua base por um eixo rudimentar plumoso, geralmente com três bractéolas, uma bractéola externa e duas bractéolas internas.

1.1 *Stylosanthes bracteata* Vogel, Linnaea 12: 70. 1838. Figs. 2 a-12; 1a

Erva, 12–18 cm alt., ereta; ramo denso-tomentoso, viloso e setoso; estípula externa ovóide ou largo-ovóide, verde, denso-tomentosa e setosa, 10–22 nervuras, 5–13 × 3–8,6 mm, ápice caudado, 2–6,5 mm compr.; estípula interna ovóide ou largo-ovóide a levemente triangular, alva, paleácea, externamente pubescente a

esparso-tomentosa, 5–6 nervuras, 6–9 × 3–4,5 mm compr., ápice aristado. Folha (7–)12–23,5(–26,5) mm compr.; pecíolo geralmente denso-tomentoso, às vezes setoso, 1–3,7 mm compr.; raque foliar denso-tomentosa, 0,4–2 mm compr.; folíolo elíptico ou oblanceolado, ápice mucronado, base cuneada, obtusa, denso-viloso em ambas as superfícies, 5–13 pares de nervuras, conspícuas, nervuras coletoras ausentes, (5–) 7–19,5(–22,5) × 2,5–5,5 mm. Inflorescência ovóide ou oblonga, isolada, laxa, terminal, 1(–2) espigas, 13–29 × 4,5–23 mm; bráctea externa ovóide ou largo-ovóide, denso-tomentosa, venação campilódroma, 8–20 nervuras, conspícuas, unifoliolada, 7–12 × 5–14,5 mm, ápice agudo, 1–2,5 mm compr., base levemente cordada; bráctea interna ovóide,

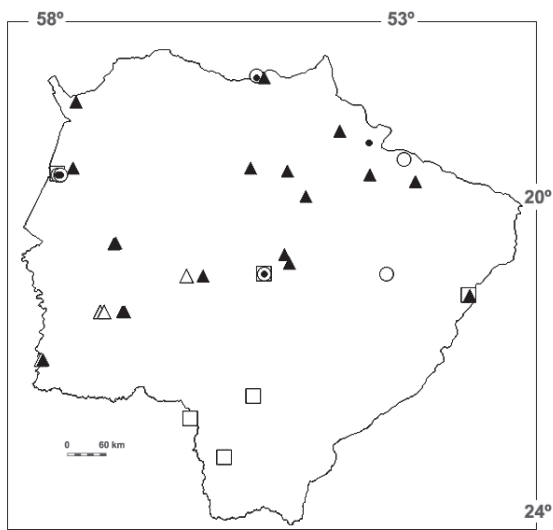


Figura 1a – Distribuição geográfica das espécies de *Stylosanthes* no Mato Grosso do Sul. □ *S. bracteata*; ○ *S. capitata*; △ *S. hamata*; ● *S. macrocephala*; ▲ *S. scabra*.

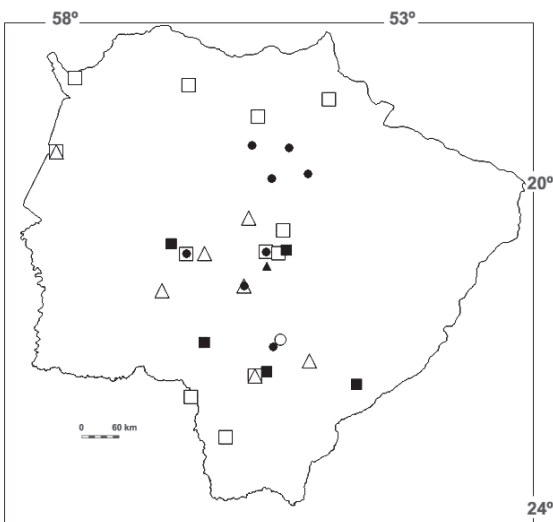


Figura 1b – Distribuição geográfica das espécies de *Stylosanthes* no Mato Grosso do Sul. ■ *S. acuminata*; ● *S. gracilis*; △ *S. grandifolia*; ○ *S. longiseta*; ▲ *S. nunoii*; □ *S. viscosa*.

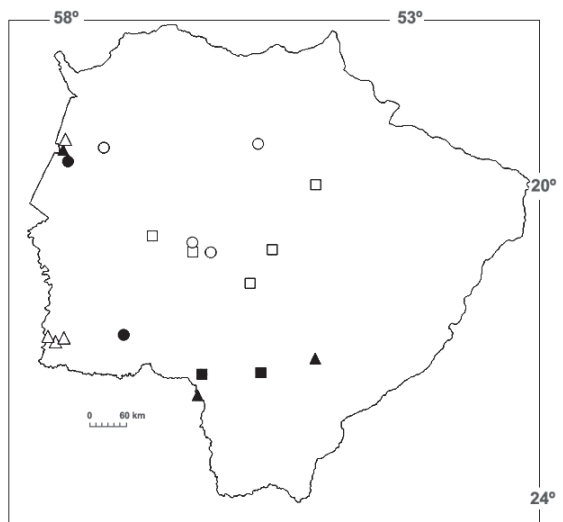


Figura 1c – Distribuição geográfica das espécies de *Stylosanthes* no Mato Grosso do Sul. □ *S. guianensis*; ▲ *S. hippocampoides*; ● *S. humilis*; ○ *S. linearifolia*; △ *S. maracajuensis*; ■ *S. montevidensis*.

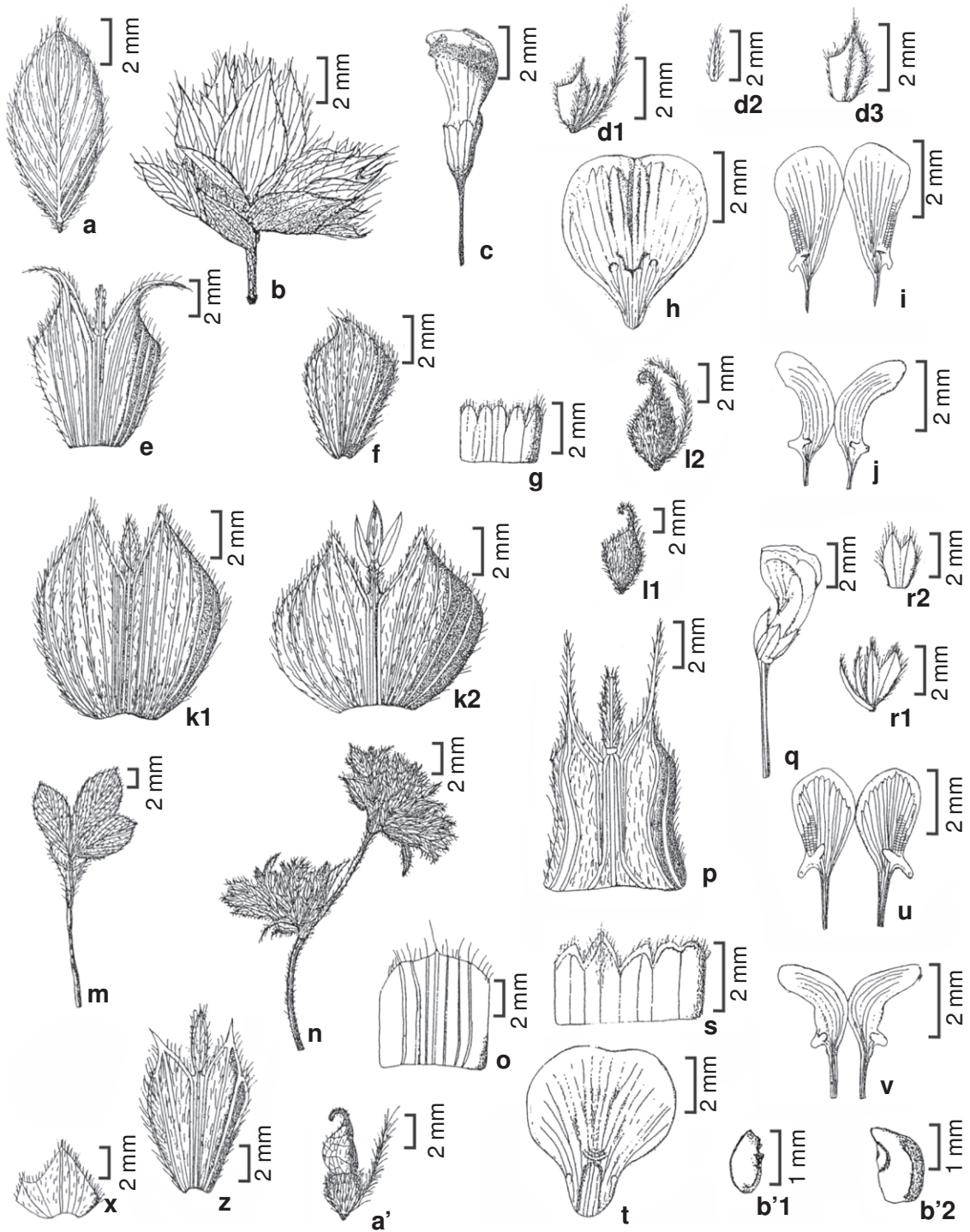


Figura 2 – a-l. *Stylosanthes bracteata* Vogel – a. folíolo; b. inflorescência; c. flor; d1. bractéolas e eixo rudimentar; d2. bractéola interna; d3. bractéola externa; e. estípula externa; f. estípula interna; g. cálice; h. estandarte; i. asas; j. pétalas da quilha; k1-k2. brácteas externas; l1. fruto; l2. fruto com eixo rudimentar; m-b'. *S. capitata* Vogel – m. folha; n. inflorescência; o. estípula interna; p. estípula externa; q. flor; r1. bractéolas; r2. bractéola externa; s. cálice; t. estandarte; u. asas; v. pétalas da quilha; x. bráctea interna; z. bráctea externa; a'. fruto com eixo rudimentar; b'1. semente do artículo inferior; b'2. semente artículo superior (a-l Pott 7117; m-b' Costa 363).

tomentosa, 7–14 nervuras, 5,5–6,8 × 3,6–6 mm, ápice aristado, base amplexicaule; eixo plumoso denso-setoso, 6–10 mm compr.; 1 bractéola externa ovóide, 2 internas lanceoladas ou lineares, glabras, ápice aristado. Flor 13–14 mm compr.; corola amarela; estandarte obovado ou largo-obovado, ápice obcordado, base cuneada, mácula amarelo-dourada, 1 dobra na região basal, 5–6 × 3–4,5 mm; asas oblongas, 2,8–3,8 × 2–3 mm; pétalas da quilha falciformes, 2,5–3,5 × 1–2 mm. Lomento com 1 artícuo, ovóide, denso-setoso, 3–5 × 2–3 mm compr.; estilete residual uncinado, 2,5–4 mm compr.; semente oblonga ou ovóide, amarelo-ocre ou marrom, 3–3,5 × 1–2 mm.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Amambaí, 14.X.1984, fl. e fr., *G. Hatschbach 48411* (MBM). Campo Grande, IX.2005, fl. e fr., *A. Pott et al. 13.500* (HMS). Corumbá, s.d., fl., *G. A. Damasceno Jr. 929* (COR). Dourados, 24.I.1979, fl., *H. M. Saturnino 110* (PANG). Ponta Porã, 27.X.2004, fl. e fr., *V. J. Pott & A. Pott 7117* (HMS). Três Lagoas, 22.X.1964, fl. e fr., *J. C. Gomes 2396* (SP).

Stylosanthes bracteata caracteriza-se pelo porte herbáceo, menor que 20 cm de altura, folíolo denso-viloso em ambas as superfícies, lomento denso-setoso, estilete residual uncinado. *S. bracteata* tende a ter menor número de espigas (1–2) e somente um artícuo enquanto *S. capitata* e *S. macrocephala* espécies morfológicamente semelhantes apresentam 2–4 espigas e 1–2 artícuos. *S. bracteata* assemelha-se a *S. capitata* e *S. macrocephala* pelas inflorescências isoladas, porém estas não são laxas, como na primeira espécie.

Stylosanthes bracteata ocorre em Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, São Paulo, Paraná (Brandão & Costa 1979). Em Mato Grosso do Sul foi registrada nas regiões central e noroeste (Fig. 1a); em savana (cerrado), savana gramíneo-lenhosa (campo sujo). Floresce e frutifica simultaneamente de outubro a janeiro.

1. 2 *Stylosanthes capitata* Vogel, *Linnaea* 12: 70. 1838. Figs. 2 m-b'; 1a

Subarbusto, 50–120 cm alt., ereto ou prostrado; ramo pubescente, tomentoso, setoso; estípula externa ovóide, elíptica, verde, vermelho-vináceo, denso-tomentosa, 6–18

nervuras, 6–11 × 4–8 mm, ápice acuminado, 6–10,5 mm compr.; estípula interna transverso-larga, largo-oblonga, alva, paleácea, esparso-tomentosa, 2–4 nervuras, 4–8,5 × 4–5,5 mm, ápice cuspidado. Folha (12–) 20–39 (–46) mm compr.; pecíolo tomentoso, 2–5 mm compr., raque foliar denso-tomentosa, 1–4 mm compr.; folíolo largo-oblongo, obovado, largo-elíptico, ápice acuminado ou mucronado, base obtusa, esparso a denso-tomentoso em ambas as superfícies, 6–12 pares de nervuras, conspícuas, nervuras coletoras ausentes, 9–21,5 (–34,5) × 3–6 (–10) mm. Inflorescência largo-obovada a obovada-depressa, isolada, congesta, terminal e axilar, 2–4 espigas, 10–30 × (16–) 20–43 mm; bráctea externa obovada a largo-obovada, denso-tomentosa, venação campilódroma, 4–8 pares de nervuras, conspícuas, trifoliolada, 4,5–12 × 3–11,5 mm compr., ápice caudado, 2,9–4,5 mm compr., base levemente cordada; bráctea interna ovóide ou largo-ovóide, pubescente, 4–8 nervuras, 5–7,5 × 4–5 mm, ápice aristado, base revoluta; eixo plumoso denso-setoso, 3–8 mm compr.; 1 bractéola externa ovóide, 2 internas lanceoladas ou lineares, pubescentes, ápice aristado. Flor 8,5–14,5 mm compr.; corola amarela; estandarte orbicular ou obcordado, ápice obcordado, base cuneada, mácula amarelo-dourada, uma dobra na região basal, 5–6 × 3,5–5 mm; asas obovadas, 3–4 × 1,5–2,6 mm; pétalas da quilha falciformes, 3–4 × 1–1,5 mm. Lomento com 1–2 artícuos férteis, elípticos ou obovados, pubescente, tomentoso, 3,5–7 × 2–2,6 mm; estilete residual encurvado, 0,9–2 mm compr.; semente largo-oblonga, elíptica ou ovóide, amarela, amarelo-ocre, marrom ou amarela pintalgada de vermelho-vináceo, 2–3 × 1–2 mm.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Água Clara, 23.IV.2005, fl. e fr., *A. Pott & V. J. Pott 12821* (HMS). Campo Grande, 8.XI.2000, *V. J. Pott & A. Pott 4262* (HMS). Chapadão do Sul, 26.III.2005, fl. e fr., *L. C. Costa 363* (CGMS). Corumbá, 15.IV.1972, fl. e fr., *G. Hatschbach 29529* (MBM). Ladário, 5.VII.2001, fl. e fr., *V. J. Pott & A. Pott 4788* (HMS). Sonora, 3.V.1995, fl. e fr., *G. Hatschbach 62183* (MBM).

Mohlenbrock (1958), menciona que *Stylosanthes capitata* possui dois artículos férteis, contrariando a diagnose efetuada por Taubert (1890 *apud* Brandão & Costa 1979), que cita apenas um artículo. *S. capitata* assemelha-se a *S. bracteata*, da qual se diferencia pela presença de 1–2 artículos *versus* 1 artículo na segunda espécie.

Stylosanthes capitata tem distribuição ampla no país, ocorrendo nos estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal (Brandão & Costa 1979). Em Mato Grosso do Sul a espécie é de ocorrência inédita com registros nas regiões sudoeste, centro-norte, noroeste, leste e nordeste (Fig. 1a) em savana (cerrado), savana florestada (cerradão) e savana gramíneo-lenhosa (campo-sujo). Floresce e frutifica simultaneamente de novembro a julho.

1.3 *Stylosanthes hamata* (L.) Taub., Verh. Bot. Vereins Prov. Brandenburg. 32(1): 22. 1890. Figs. 3 a-m; 1a

Subarbusto ou arbusto, 14–40 cm. alt., raramente ereto; ramo viloso ou tomentoso; estípula externa oblonga, ovóide, verde, hialina entre as nervuras, esparso-setosa, 5–9 nervuras, 4,5–8 × 2–5 mm, ápice subulado, 3,5–5,5 mm compr.; estípula interna oblonga, verde-clara, hialina, glabra, 4–8 nervuras, 4–11,5 × 2–4 mm, ápice aristado. Folha 11–26 mm compr.; pecíolo geralmente pubescente, às vezes, esparso-setoso, 1–4 mm compr.; raque foliar pubescente, 0,9–2 mm compr.; folíolo elíptico, largo-elíptico, ápice apiculado, base obtusa, glabro ou pubescente, 4–5 pares de nervuras, inconspícuas, nervuras coletoras ausentes, 6–18 × 2,5–5,5 mm. Inflorescência oblonga, fasciculada, congesta, terminal, 1–5 espigas, 8–14 × 3–8 mm; bráctea externa ovóide, elíptica, oblonga, setosa, venação campilódroma, 6–12 nervuras, conspícuas, trifoliolada, raro unifoliolada, 4–6,5 × 2–5 mm, ápice cuspidado, 1–3,5 mm compr., base truncada, bráctea interna ovóide, glabra ou pubescente, 6–7 nervuras, 6,5–7,5 × 2–3 mm, ápice aristado, base revoluta; eixo plumoso, glabro ou esparso-setoso, 2,5–5 mm compr.; bractéola externa 1, interna 2, lanceoladas ou lineares, externamente

glabras, internamente denso-tomentosas, ápice aristado. Flor 8–11 mm compr.; corola amarela; estandarte orbicular, ápice obcordado, base cuneada, mácula amarelo-dourada, 2 dobras na região mediana e 1 na basal, 3,7–5 × 3,8–5 mm; asas obovadas, 3–3,5 × 1–2 mm; pétalas da quilha falciformes, 3–3,5 × 1–1,5 mm. Lomento 1–2 artículos, geralmente um artículo vestigial, oblongo ou elíptico, glabro, setoso, 2,7–3,8 × 1,3–2,2; estilete residual encurvado, 3–7 mm compr.; semente oblonga, amarela, amarela pintalgada de vermelho-vináceo ou marrom, 1,5–2 × 1–1,5 mm. **Material selecionado:** BRASIL. MATO GROSSO DO SUL. Aquidauana, 4.IV.1979, fl. e fr., G. Hatschbach 60719 (MBM). Porto Murinho, 10.XI.2002, fl. e fr., A. Pott et al. 10585 (HMS).

Stylosanthes hamata pode ser confundida com *S. humilis*, pois ambas possuem o estilete residual encurvado, porém, somente a primeira espécie possui eixo rudimentar plumoso na base da flor e do fruto.

Anteriormente a espécie possuía registro de ocorrência somente para o Maranhão (Brandão & Costa 1979). Em Mato Grosso do Sul foi verificada nas regiões oeste e central (Fig. 1a); onde habita savana (cerrado), savana florestada (cerradão). Floresce e frutifica simultaneamente de abril a dezembro.

1.4 *Stylosanthes macrocephala* M. B. Ferreira & Souza Costa, Soc. Bot. Brasil Anais. 28 Congr. Nac. Bot.:87. 1977.

Figs. 3 n-b'2; 1a

Subarbusto, 50–60 cm alt., ereto ou prostrado; ramo tomentoso ou setoso; estípula externa oblonga, ovóide, verde, vilosa ou tomentosa, 10–19 nervuras, 6–8 × 4–7 mm; ápice acuminado, 4–5,5 mm compr.; estípula interna largo-oblonga ou ovóide, hialina, esparso-pubescente, 4–11 nervuras, 3,5–8,5 × 3–5 mm, ápice aristado. Folhas (11–)16–24(–46) mm; pecíolo tomentoso, 2–6 mm compr., raque foliar tomentoso, 1–4 mm compr.; folíolo elíptico ou oblanceolado, ápice acuminado ou mucronado, base obtusa, vilosa ou esparso-vilosa, 12–20 nervuras, conspícuas, nervuras coletoras ausentes, 8–21 × 4–10 mm. Inflorescência ovóide, largo-ovóide, isolada, congesta, terminal e axilar,

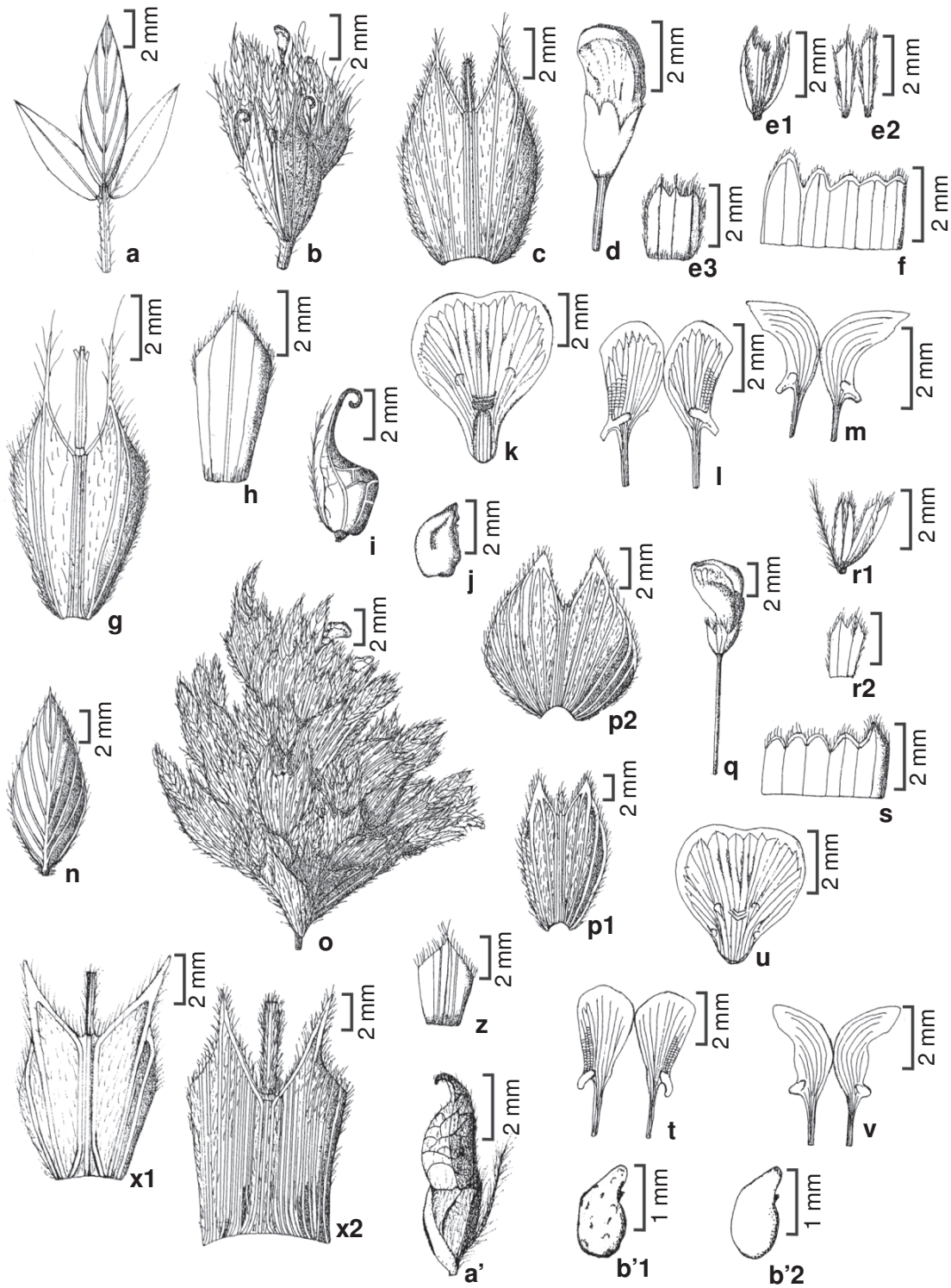


Figura 3 – a-m. *Stylosanthes hamata* (L.) Taub. – a. folha; b. inflorescência; c. bráctea externa; d. flor; e1. bractéolas; e2. bractéolas internas; e3. bractéola externa; f. cálice; g. estípula externa; h. estípula interna; i. fruto com eixo rudimentar. j. semente; k. estandarte; l. asas; m. pétalas da quilha; n-b'2. *S. macrocephala* M. B. Ferreira & Souza Costa – n. folíolo; o. inflorescência; p-p2. estípula externa; q. flor; r1. bractéolas; r2. bractéola externa. s. cálice; t. asas; u. estandarte; v. pétalas da quilha; x1-x2. estípulas externas; z. estípula interna; a'. fruto com eixo rudimentar; b'1-b'2. semente (a-m Pott 10585; n-b'2 Pott 4263).

2–4 espigas, (12,5–) 18–33 × 12–31 (–42) mm; bráctea externa largo-ovóide, elíptica ou largo-elíptica, tomentosa, setosa, venação campilódroma, 8–13 nervuras, conspícuas, trifoliolada, unifoliolada, 9–11 × 3–9,5 mm, ápice acuminado; 3–5,7 mm compr., base revoulata; bráctea interna elíptica, largo-elíptica ou ovóide, pubescente, 4–8 nervuras, 4,5–7 × 3–4,5 mm, ápice aristado, base amplexicaule; eixo plumoso setoso, 3,5–8 mm compr.; bractéola externa 1, interna 2, ovóides e lanceoladas, denso-tomentosas, ápice aristado. Flor 10–13 mm compr.; corola amarela; estandarte obcordado ou orbicular, ápice obcordado, base cuneada, mácula amarelo-dourado, 2 dobras na região mediana, 1 na basal, 5–5,6 × 4–5 mm; asa obovada, 3–4 × 2–2,6; pétalas da quilha falciformes ou levemente oblongas, 2,5–3,8 × 1–2 mm. Lomento 1–2 dois artículos, oblongo, largo-ovóide, glabro ou esparso-tomentoso, 5,5–6,8 × 2–2,5 mm, estilete residual encurvado, 1,3–2,6 mm compr.; semente oblonga ou ovóide, amarela, amarelo-ocre e marrom-escura, 1,5–2,5 × 1–1,5 mm.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL. Campo Grande, 8.XI.2000, fl. e fr., V. J. Pott & A. Pott. 4263 (HMS). Corumbá, 12.XII.1972, fl. e fr., G. Hatschbach 29529 (MBM). Costa Rica, 11.VI.2005, fl. e fr., L. C. Costa 362 (CGMS).

Stylosanthes macrocephala aproxima-se morfológicamente de *S. bracteata* pelo tipo de inflorescência, mas difere pelo ápice da bráctea externa. *S. macrocephala* assemelha-se também a *S. capitata* pela forma e revestimento do lomento e número dos artículos, mas difere pela bráctea externa largo-ovóide, elíptica a largo-elíptica *versus* obovada a largo-obovada em *S. capitata*.

Tem ocorrência registrada nos estados do Ceará, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal (Brandão & Costa 1979) e Mato Grosso do Sul, onde é verificada nas regiões sudoeste e noroeste, sendo de ocorrência inédita para estado (Fig. 1a); ocorre em savana (cerrado) e savana gramíneo-lenhosa (campo sujo). Floresce e frutifica simultaneamente nos meses de outubro a julho

1.5 *Stylosanthes scabra* Vogel, *Linnaea* 12: 69–70. 1838. Figs. 4 a–n; 1a

Subarbusto, 40–150 cm alt., ereto; ramos glabros, vilosos, tomentosos, ou estrigosos, tricoma glandular presente; estípula externa largo-oblonga, ovóide, verde, vermelho-vinácea esverdeada, geralmente tomentosa, estrigosa, raramente esparso-tomentosa, 5–11 nervuras, 4–8 × 2–7,5 mm, ápice subulado, 1,5–5,5 mm compr.; estípula interna elíptica, ovóide, hialina, glabra, 1–6 nervuras, 5–10 × 2–2,5 mm, ápice aristado. Folha 8–29 mm compr.; pecíolo tomentoso, 1–8 mm compr.; raque foliar denso-tomentosa a setosa, 0,5–3,6 mm compr.; folíolo largo-elíptico, oblanceolado, ápice apiculado, base obtusa, pubescente, esparso-tomentoso e estrigoso na região da nervura central, presença de tricomas glandulares, 4–6 pares de nervuras, conspícuas, nervuras coletoras ausentes, 5–19 × 2–7 mm. Inflorescência oblongas, elípticas e largo-elípticas, fasciculada, congesta, terminais e axilares, 1–2 espigas, 10–24 × 3–16 mm; bráctea externa elíptica, largo-elíptica, tomentosa, estrigosa, venação campilódroma, 5–13 nervuras, conspícuas, trifoliolada, unifoliolada, 4–6 × 2–6 mm, ápice cuspidado, 1,8–3 mm compr., base amplexicaule; bráctea interna elíptica ou ovóide, glabra, 3–5 nervuras, 4–7 × 2–3,5 mm, ápice aristado, base amplexicaule; eixo plumoso, esparso-tomentoso ou glabro, 2,5–7 mm compr.; bractéola externa 1, interna 2, lanceoladas, lineares, glabra, ápice aristado. Flor 8–9,5 mm compr.; corola amarela; estandarte obcordado, ápice obcordado, base cuneada, mácula vermelho-vinácea; 2 dobras na região mediana 1 na basal, 3–5 × 3,5–4 mm; asa obovada, espatulada, 3–3,5 × 1–2 mm; pétalas da quilha falciformes, 2,5–3 × 1–2 mm. Lomento com 2 artículos férteis, obovado ou elíptico, esparso a denso-setoso, 3–7 × 1–3 mm; estilete residual encurvado, 1–2,5 mm compr.; semente largo-elíptica ou largo-oblonga, amarela, amarelo-ocre ou preta, 1–2,5 × 1–2 mm. **Material selecionado:** BRASIL. MATO GROSSO DO SUL. Alcinoópolis, 18.X.2002, fl. e fr., A. Pott *et al.* 10365 (HMS); Aquidauana, 29.I.1979, est., M. B. Ferreira 10427 (MBM, PANG); Bonito, 19.VII.2006, fl. e fr., L. C.

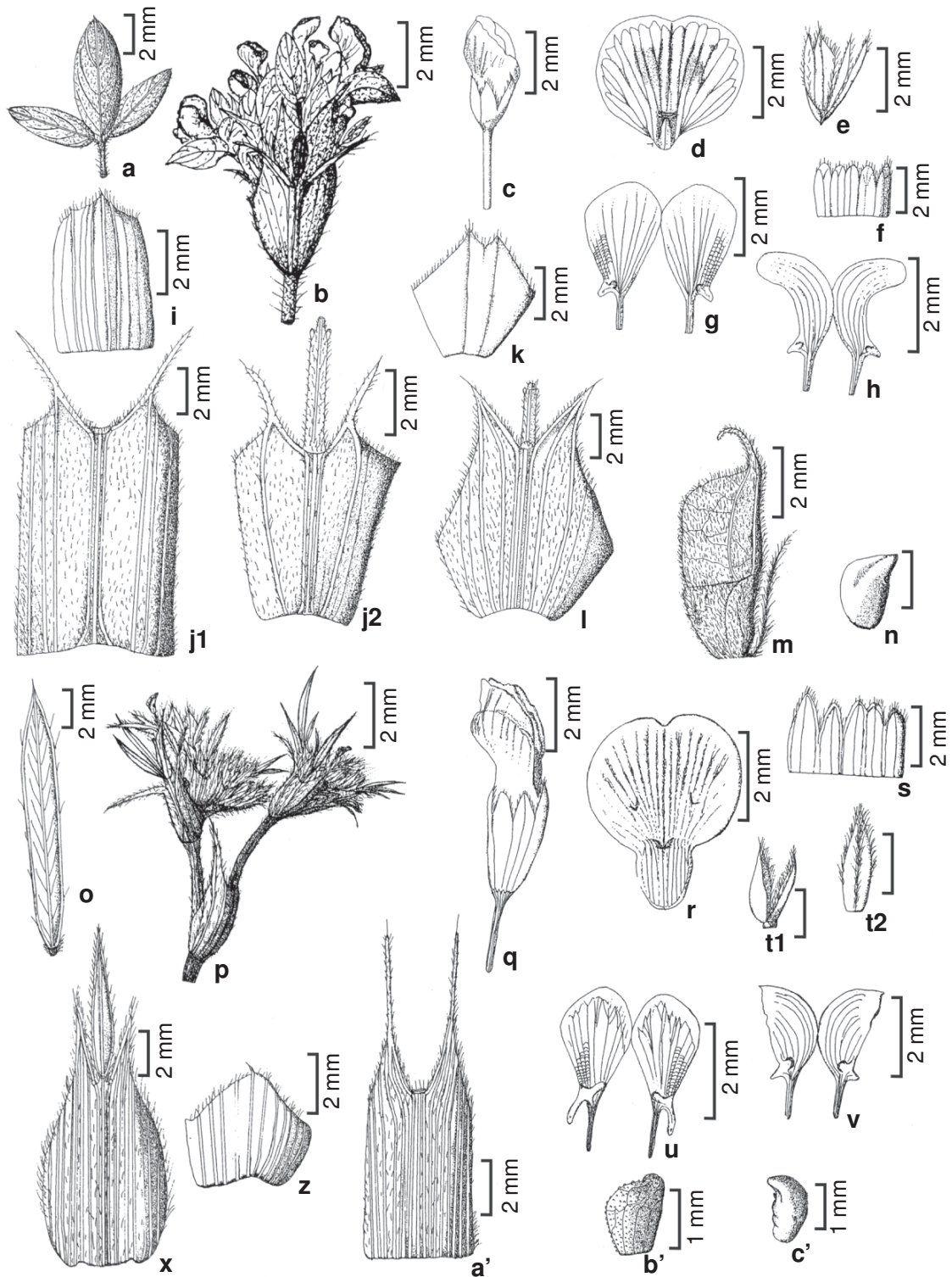


Figura 4 – a-n. *Stylosanthes scabra* Vogel – a. folha; b. inflorescência; c. flor; d. estandarte; e. bractéolas; f. cálice; g. asas; h. pétalas da quilha; i. estípula interna; j1 - j2. estípulas externas; k. bráctea interna; l. bráctea externa; m. fruto com eixo rudimentar; n. semente; o-c'. *S. acuminata* M. B. Ferreira & Souza Costa – o. folíolo; p. inflorescência; q. flor; r. estandarte; s. cálice; t1. bractéolas; t2. bractéola; u. asas; v. pétalas da quilha; x. bráctea externa; z. bráctea interna; a'. estípula externa; b'. fruto; c'. semente (a-n Costa 360; o-c' Pott 9583)

Costa 382 (CGMS); Campo Grande, 23.XII.1932, fl., *J. Otero & F. C. Hoehne 30648* (SP); Camapuã, 27.II.2002, fl. fr., *A. Pott et al. 9542* (HMS); Chapadão do Sul, 1.V.2005, fl. e fr., *L. C. Costa 357* (CGMS, HMS); Costa Rica, 6.VI.2005, fl. e fr., *L. C. Costa 360* (CGMS); Jaraguari, 5.III.2004, fl. e fr., *A. Pott et al. 11489* (HMS); Corumbá, 30.II.2003, fl. e fr., *A. Pott & V. J. Pott 10976* (HMS); Miranda, 19.XI.2002, fl. e fr., *A. Pott et al. 10864* (HMS); Navirai, 18.IV.2005, fl. fr., *A. Pott et al. 12775* (HMS); Nova Andradina, 8.VIII.1997, fl. e fr., *G. Hatschbach 66549* (MBM, PANG); Nioaque, 2.IV.2001, fl. e fr., *A. Pott et al. 8781* (HMS); Piraputanga, 2.IV.2006, fl. fr., *L. C. Costa 378* (CGMS, HMS); Rio Verde de Mato Grosso, 27.VII.1973, fl. e fr., *G. Hatschbach 32426* (MBM, PANG); São Gabriel d' Oeste, 15.VI.2002, fl. e fr., *A. Pott et al. 10050* (HMS); Três Lagoas, 19.X.1964, fl. fr., *J. C. Gomes 2346* (SP).

Stylosanthes scabra pode ser confundida com *S. viscosa* pelos tricomas glandulares que recobrem ramos e folíolos. Porém, *S. scabra* possui estilete residual encurvado e eixo rudimentar plumoso enquanto em *S. viscosa* o estilete é espiralado e o eixo ausente.

A espécie ocorre na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e São Paulo (Brandão & Costa 1979) e em Mato Grosso do Sul nas regiões centro-norte, sudoeste, nordeste, noroeste e norte (Fig. 1a). Geralmente verifica-se a ocorrência de *S. scabra* associada a *S. acuminata* e *S. grandifolia*. Pode ser encontrada em savana (cerrado), savana florestada (cerradão) e savana gramíneo-lenhosa. (campo sujo). Floresce e frutifica simultaneamente de outubro a agosto.

2. *Stylosanthes* seção *Stylosanthes*. Seção *Eustylosanthes* Vogel, *Linnaea* 12:63. 1838. Seção *Astyposanthes* Hert., *Rev. Sudamer. Bot.* 7: 209. 1943. Seção *Astyposanthes* (Hert.) Mohlenbrock, *Ann. Missouri Bot. Gard.* 44: 327. 1958.

Flores não sustentadas em sua base por um eixo rudimentar plumoso, presença de duas bractéolas internas.

2.1 *Stylosanthes acuminata* M. B. Ferreira & Souza Costa, *Soc. Bot. Brasil Anais. 28 Congr. Nac. Bot.*: 80. 1977. Figs. 4 o-c'; 1b

Subarbusto, 40–90 cm alt, ereto; ramos vilosos ou tomentosos; estípula externa, oblonga,

obovada, verde, geralmente denso-tomentosa ou setosa, raramente pubescente, 6–17 nervuras, 6–10 × 5–8 mm, ápice subulado, 6–13 mm compr.; estípula interna oblonga, verde-clara, glabra, 8–14 nervuras, (5,5–) 8–12,5 × 2,6–5,5 mm, ápice aristado. Folha (25–) 30–41 (–51) mm compr.; pecíolo geralmente denso-tomentoso ou setoso, raramente pubescente, 2–5 mm compr.; raque foliar denso-tomentosa e setosa, 1–2,5 mm compr.; folíolo lanceolado, oblanceolado, ápice acuminado, base atenuada, geralmente pubescente ou esparso-tomentoso, raramente glabro, 5–11 pares de nervuras, inconspícuas, nervuras coletoras presentes, alvas (16–) 23–33 × 2,4–7 mm. Inflorescência oblonga, ovóide a largo-ovóide, fasciculada, congesta, terminal e axilar, 1–5 espigas, (7–)14,5–24(–34,6) × (5–) 11–17(–28) mm; bráctea externa oblonga, obovada ou elíptica, externamente pubescente a tomentosa, internamente denso-tomentosa sobre as nervuras centrais, venação crapedódroma, 12–18 nervuras, conspícuas, trifoliolada, 4,5–11 × 3–7 mm, ápice caudado, 1,5–3,5 mm compr., base truncada; bráctea interna ovóide, glabra, 8–12 nervuras, 6–10 × 3–5 mm, ápice aristado, base truncada; 2 bractéolas, lanceoladas, pubescentes, ápice aristado, 3–5 × 0,4–1 mm. Flor 9–13 mm compr.; corola amarela; estandarte obovado, largo-obovado ou obcordado, ápice obcordado, base obtusa, mácula vermelho-vináceo, 1 dobra na região basal, 2 na região mediana, 4–6 × 4–5,6 mm; asas obovadas, 3–5 × 2–3 mm; pétalas da quilha elípticas, ligeiramente falciformes, 3–4 × 1–0,2 mm. Lomento 1 artículo, oblongo, largo-oblongo, glabro, 2,5–3,5 × 1,6–2,5; estilete residual encurvado, 0,2–0,4 mm compr.; semente largo-oblonga, ovóide, amarela, amarela pintalgada de marrom-avermelhado, marrom-escura ou preta, 1–3 × 1–2,5 mm.

Material examinado: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Alcinoópolis, 2.III.2002, fl. e fr., *A. Pott et al. 9583* (HMS). Amambai, 14.II.1983, fl. e fr., *G. Hatschbach 46221* (MBM, PANG); Aquidauana, fl. fr., *A. Pott et al. 13889* (HMS); Campo Grande, 3.V.2005, fl. e fr., *L. C. Costa 354* (CGMS); Corumbá, fr., *D. F. R. Bommer 45* (SP); Coxim, 3.V.1995, fl. e fr., *G. Hatschbach 62157* (MBM); Dourados, 31.I.1979, fl. e fr., *M. B. Ferreira 7740* (PANG); Jaraguari, fl. e fr., *A. Pott et al. 11476* (HMS); Pacari, 12.XII.1982, fl. e fr., *G. Hatschbach*

45930 (MBM, PANG); Ponta Porã, 24.I.1979, est., H. M. Saturnino 112 (PANG); Nioaque, 23.II.2006, fl. fr., A. Pott et al. 14050 (HMS).

Stylosanthes acuminata é facilmente identificada pelos folíolos lanceolados ou oblanceolados de ápice acuminado.

Espécie encontrada na Bahia, Minas Gerais, São Paulo Distrito Federal, Mato Grosso, Paraná (Brandão & Costa 1979) e em Mato Grosso do Sul, onde ocorre nas regiões centro-norte, norte, noroeste, sudoeste e leste (Fig. 1b), em savana florestada (cerradão) e savana gramíneo-lenhosa (campo sujo). Ocorre geralmente associada a *S. guianensis*, *S. scabra* e *S. viscosa*, o que também foi observado por Brandão & Costa (1979). Floresce e frutifica de dezembro a maio.

2.2 *Stylosanthes gracilis* Kunth, Nov. Gen. Sp. (quarto ed.). 6: 507-508. 1823 [1824].

Figs. 5 a-m; 1c

Subarbusto ou arbusto, 90–150 cm alt., ereto; ramos vilosos ou tomentosos; estípula externa oblonga ou ovóide, verde, pubescente e setosa, 11–22 nervuras, 5–16 × 3,5–9 mm, ápice acuminado, 2–7,5 mm compr.; estípulas internas oblongas ou ovóides, hialinas, glabras ou pubescentes, 10–18 nervuras, 6–8 × 3,2–4,8, ápice aristado. Folha (13–) 19–52 (–62,5) mm compr.; pecíolo glabro, (2–) 5–12 mm compr.; raque foliar glabra, 1–3 mm compr.; folíolo linear, lanceolado, ápice apiculado, base atenuada, glabro ou pubescente, 2–3 pares de nervuras, inconspícuas, nervuras coletoras presentes, (10–) 15–31 (–47) × 1,5–4 mm. Inflorescência oblonga, ovóide, largo-ovóide, isolada, congesta, terminal, 1–5 espigas, 10–27 × 4–25 (–31) mm; bráctea externa ovóide, elíptica e oblonga, setosa, denso-setosa, venação paralelinérvea, 12–16 nervuras, conspícuas, unifoliolada, 5–10 × 3–6 mm, ápice acuminado, 1–5,5 mm, base amplexicaule; bráctea interna ovóide, elíptica, glabra ou pubescente, 8–14 nervuras, 5–7 × 3–6 mm, ápice aristado, base amplexicaule; 2 bractéolas, lineares ou lanceoladas, internamente denso-tomentosas, ápice aristado. Flor 10–2 mm compr.; corola amarela; estandarte obcordado,

ápice obcordado, base cuneada, mácula vermelho-vinácea, 2 dobras na região mediana, 6–7 × 3–3,5 mm; asas obovadas, 3–4 × 1,3–2,5 mm; pétalas da quilha falciformes, 2,6–3,9 × 1,2–1,6 mm. Lomento com 1 artículo, elíptico, glabro, 2,7–3,5 × 2–2,9; estilete residual uncinado, 0,4–0,8 mm compr.; semente oblonga ou elíptica, preta, marrom-escuro, 2–3 × 1,2–2 mm.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Aquidauana, 29. I.1979, est., M. B. Ferreira 10426 (PANG); Camapuã, 27.II.2002, fl. e fr., A. Pott et al. 9543 (HMS); Campo Grande, 29.I.1979, fr., M. B. Ferreira 104422, (PANG); Rio Verde de Mato Grosso, 28.VIII.1973, fl. fr., G. Hatschbach 32444 (MBM); Rio Brilhante 26.IV.1984, est., J. F. M. Valls et al. 7714 (RB); São Gabriel d' Oeste, 15.VI.2002, fl. e fr., A. Pott et al. 10047 (HMS); Sidrolândia, 12.IX.2001, fr., A. Sciamarelli et al. 971 (DDMS).

Stylosanthes gracilis é facilmente identificada pela presença de folíolos lineares ou lanceolados de ápice apiculado.

Além de Mato Grosso do Sul esta espécie de ampla distribuição é encontrada em Roraima, Pará, Acre, Piauí Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso (Brandão & Costa 1979). Em Mato Grosso do Sul ocorre nas regiões central, sul, norte, nordeste (Fig. 1c), em savana (cerrado) e savana florestada (cerradão). Floresce e frutifica de janeiro a setembro.

2.3 *Stylosanthes grandifolia* M. B. Ferreira & Souza Costa, Soc. Bot. Brasil Anais. 28 (Cong. 77): 102. 1977. Figs. 5 n-b'; 1b

Subarbusto, 70–110 cm alt., ereto; ramo viloso, setoso ou tomentoso; estípula externa oblonga, verde, geralmente vilosa e setosa, 8–16 nervuras, 9–17 × 3–9 mm, ápice subulado, 4–10,5 mm compr.; estípula interna oblonga, alva, paleácea, glabra ou pubescente, 8–12 nervuras, 5–13 × 2,5–6 mm, ápice aristado. Folha (21–) 29–45 (–60) mm compr.; pecíolo viloso e setoso, (3,5–) 6–15 mm compr.; raque foliar vilosa, 0,8–3 mm compr.; folíolo oblanceolado, ápice mucronado, base obtusa, glabro ou pubescente, 4–10 pares de nervuras, inconspícuas, nervuras coletoras ausentes, (13–) 30–40,5 (–47) × 3–10,5

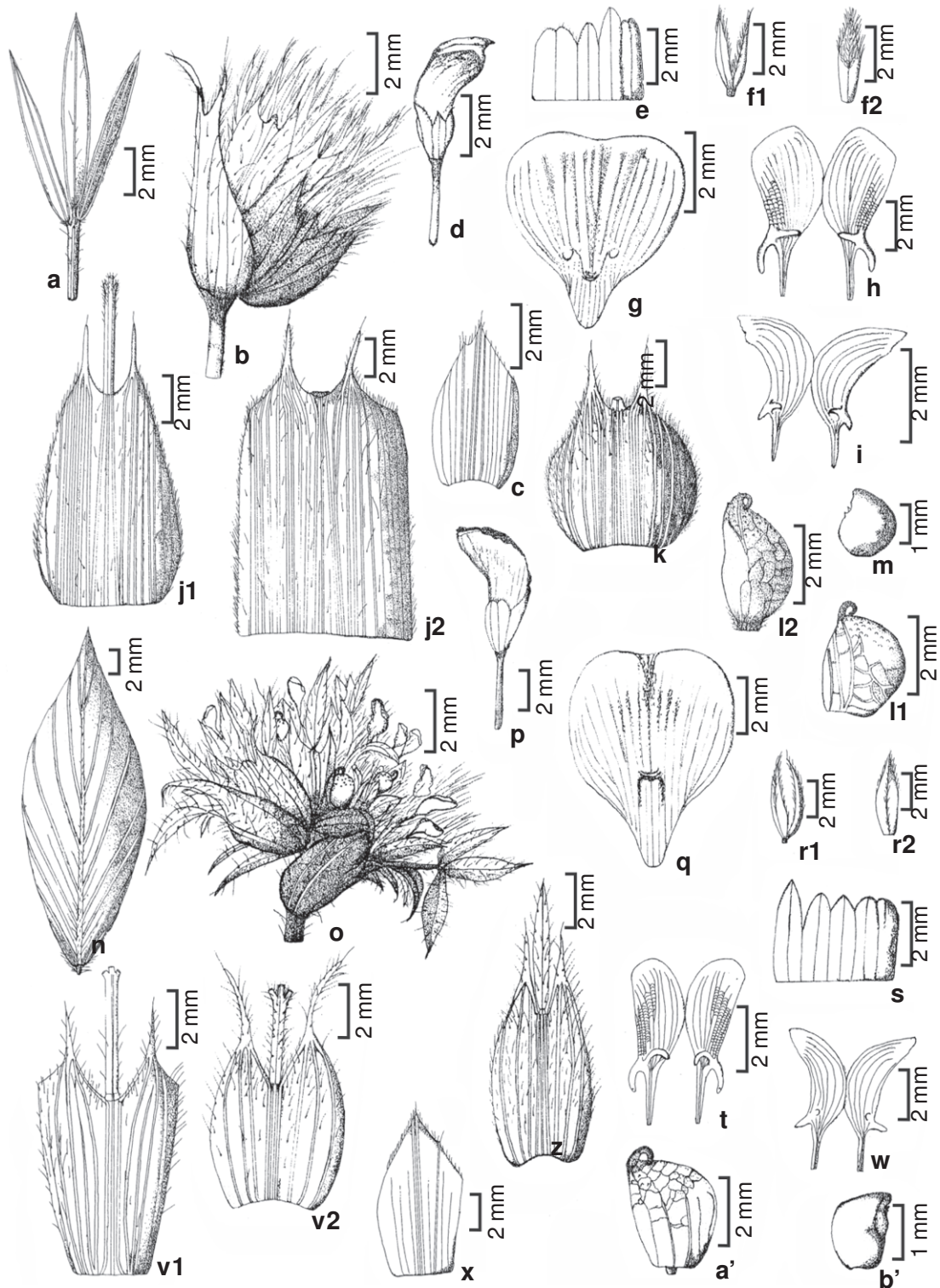


Figura 5 – a-m. *Stylosanthes gracilis* Sw. – a. folha; b. inflorescência; c. estípula interna; d. flor; e. cálice; f1. bractéolas; f2. bractéola; g. estandarte; h. asa; i. pétalas da quilha; j1-j2. estípula externa; k. bráctea; l1-l2. fruto; m. semente; n-b'. *S. grandifolia* M. B. Ferreira & Souza Costa – n. folíolo; o. inflorescência; p. flor; q. Estandarte; r1. bractéolas; r2. bractéola; s. Cálice; t. asa. u. pétalas da quilha; v1-v2. estípula externa; x. Estípula interna; z. Bráctea externa; a' fruto; b'. semente (a-m Pott 10047; n-b' Costa 375).

(-14) mm. Inflorescência ovóides, largo-ovóides, oblatas ou circulares, isolada, congesta, terminal, 1-8 espigas, (7-)12-25 (-28) × 11-28 (-32,9) mm; bráctea externa oblonga, obovada ou elíptica, vilosa, setosa, venação paralelinérvea, 4-9 pares de nervuras, conspícuas, trifoliolada, 6-16,5 (-20,5) × 2-7 (-8,5) mm, ápice subulado, 2-3,5 mm compr., base amplexicaule; bráctea interna ovóide, glabra a pubescente, 8-12 nervuras, 5-7 × 2-5 mm, ápice aristado, base amplexicaule; 2 bractéolas lanceoladas, pubescentes, ápice aristado, 3,5-5 × 0,6-1,5 mm. Flor 10-13 mm compr.; corola amarela; estandarte obovado ou obcordado, ápice arredondado ou obcordado, base cuneada, mácula amarela, 2 dobras na região mediana, 1 basal, 5,5-9 × 3,5-6 mm; asa oblonga, 4-6,5 × 2-2,5 mm; pétalas da quilha oblongas, levemente falciformes, 4-5 × 1-2 mm. Lomento com 1 artículo, largo-elíptico, glabro ou pubescente, com glândulas no ápice do artículo, 3-4 × 2-3 mm; estilete residual uncinado, 0,4-0,7 mm compr.; semente elíptica, oblonga ou largo-oblonga, preta, marrom-escuro ou amarela, 2-3 × 1,4-2,3 mm.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL. Campo Grande, 2.X.2006, fl. e fr., *L. C. Costa* 392 (CGMS); Caracol, 10.II.1993, fl. e fr., *G. Hatschbach* 56846 (MBM); Dourados, 24.I.1979, est., *H. Saturnino* 115 (PANG); Miranda, 31.I.1979, fl. e fr., *N. M. Costa & M. B. Ferreira* 7708 (PANG); Rochedo 25.I.1979, fl. e fr., *E. C. Tenório s.n.* (RB-363.851); Sidrolândia, 23.I.1971, fl. e fr., *G. Hatschbach* 26036 (MBM); Terenos, 31.I.1979, fl. e fr., *A. Krapovickas & C. L. Cristobal s.n.* (PANG-9159).

Stylosanthes grandifolia é prontamente identificada pela inflorescência de formato ovóide a circular, isolada. Aproxima-se morfológicamente de *S. acuminata*, *S. gracilis* e *S. guianensis* pelo número de artículos do lomento, mas difere pelos folíolos oblanceolados, com nervuras inconspícuas.

Ocorrência anteriormente conhecida apenas em Minas Gerais (Brandão & Costa, 1979). Em Mato Grosso do Sul ocorre nas regiões central, noroeste, sul e sudeste (Fig. 1b) em savana (cerrado) e savana florestada. Floresce e frutifica de dezembro a fevereiro.

2.4 *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw., Kongl. Vetensk. Acad. Nya Handl. 11: 296.1789. Figs. 6 a-n; 1c

Subarbusto, 40-60 cm alt., prostrado; ramo tomentoso, setoso, raro glabrescente; estípula externa oblonga, obovada ou estreita-elíptica, verde, geralmente tomentosa e setosa, 10-22 nervuras, 5-14 × 2-5 mm, ápice acuminado, 2-6,5 mm compr.; estípula interna ovóide, alva, paleácea, pubescente, 3-10 nervuras, 4,5-10 × 2-6,5 mm, ápice aristado. Folha (14,5-) 19-43 mm compr.; pecíolo tomentoso, 2-8 mm compr.; raque foliar geralmente tomentosa, raro setosa, 1-2 mm compr.; folíolo elíptico, lanceolado ou oblanceolado, ápice apiculado ou mucronado, base obtusa, tomentoso, 4-10 pares de nervuras, conspícuas, nervuras coletoras ausentes, 15,5-27 × 1-4 mm. Inflorescência ovóide, largo-ovóide, fasciculada, congesta, terminal e axilar, 2-4 espigas, 7-24,5 × 5-18 (-26,5) mm; bráctea externa elíptica, ovóide ou oblonga, setosa, venação paralelinérvea, 5-12 nervuras, conspícuas, trifoliolada, raro unifoliolada, 3,5-6 × 2-6 mm, ápice acuminado, 0,7-4 mm compr., base truncada; bráctea interna elíptica, ovóide ou largo-ovóide, 1-5 nervuras, 3,-6,5 × 2-4,5 mm, ápice aristado, base truncada, 2 bractéolas, lanceoladas ou lineares, glabras, ápice aristado. Flor 8-13 mm compr.; corola amarela ou branca; estandarte largo-obovado, ápice obcordado, base cuneada, mácula vermelho-vinácea, 2 dobras na região mediana e 1 basal, 4-6,6 × 3-5,8 mm; asas largo-obovadas, 3-6 × 1,5-3 mm; pétalas da quilha falciformes, 2,5-3 × 1-1,6 mm. Lomento com 1 artículo, largo-elíptico, glabro, 3-3,8 × 1,8-2,3 mm, estilete uncinado, 0,4-0,7 mm compr.; semente elíptica, preta, 1,6-2,7 × 0,9-2 mm.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Aquidauana, IX.2005, fl. e fr., *A. Pott & V. J. Pott* 13486 (HMS); Bonito, 19.VIII.2006, fl. e fr., *L. C. Costa* 384 (CGMS,HMS); Bela Vista, 19.IV.2005, fl. e fr., *A. Pott & V. J. Pott* 12794 (HMS); Camapuã, 27.II.2002, fl. e fr., *A. Pott et. al.* 9541 (HMS); Campo Grande 2.X.2006, fl. e fr., *L. C. Costa* 392 (CGMS,HMS); Chapadão do Sul, 9.IV.2004, fl. e fr., *A. Pott et al.* 11747 (HMS); Corumbá, 7.V.2003, fl. e fr., *V. Pott et. al.* 6235 (HMS).

Morfológicamente, *S. guianensis* aproxima-se de *S. acuminata*, *S. gracilis* e *S. grandifolia*, devido à presença de um artículo no fruto. *S.*

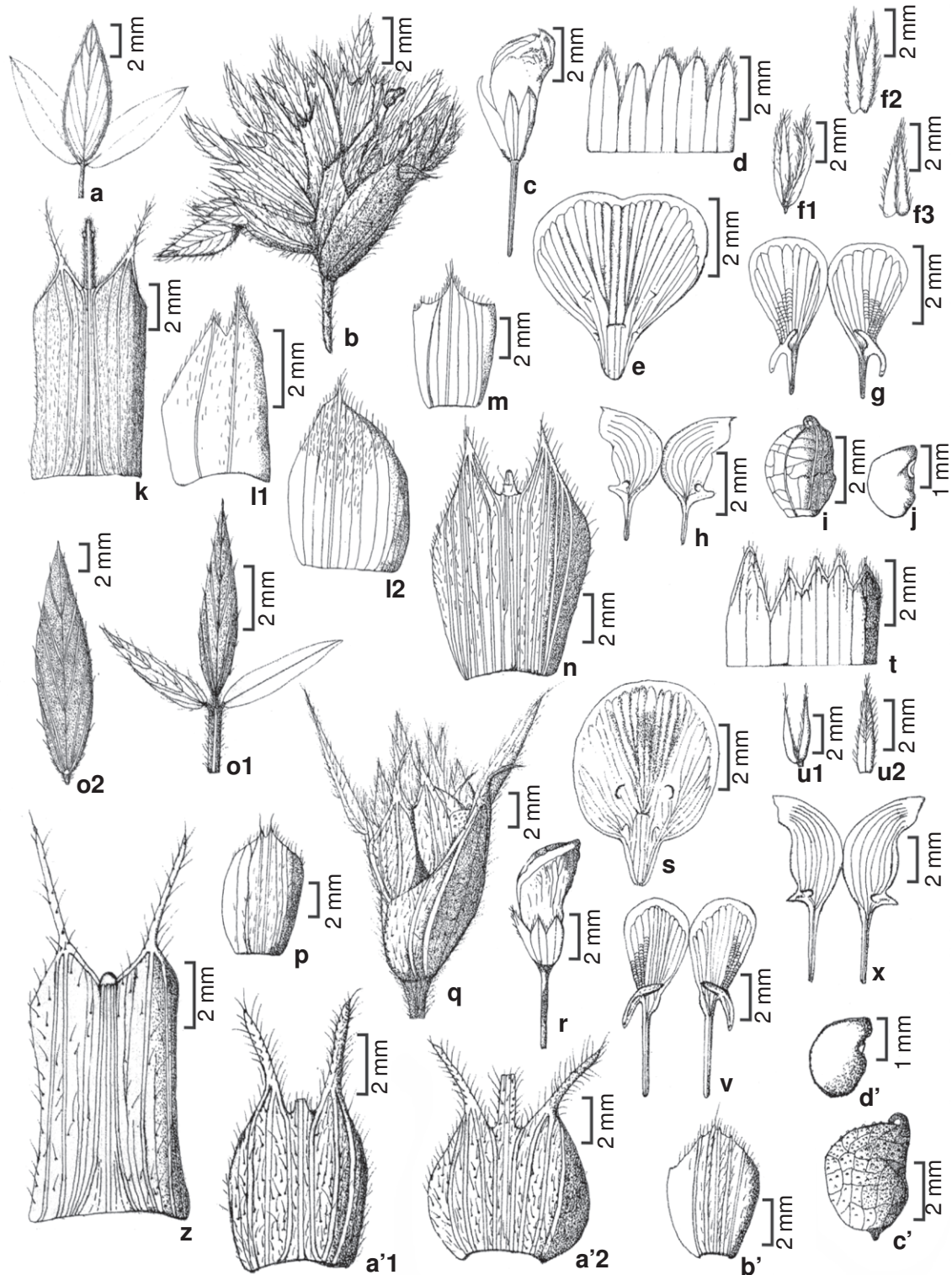


Figura 6 – a-n. *Stylosanthes guianensis* (Aubl) Sw. a. folha; b. inflorescência; c. flor; d. dálce; e. estandarte; f1. bractéolas; f2-f3. bractéola; g. asas; h. pétalas da quilha; i. fruto; j. semente; k. estípula externa; l1-l2. estípula interna; m. bráctea interna; n. bráctea externa. o-d' *Stylosanthes hippocampoides* Mohlenbr. o1-o2. folha; p. estípula interna; q. inflorescência; r. flor; s. estandarte; t. cálice; u1. bractéolas; u2. bractéola; v. asas; x. pétalas da quilha; z. estípula externa; a'1-a'2. bráctea externa; b'. bráctea interna; c'. fruto; d'. semente. (a-n. Costa 392; o-d': Pott 7469)

guianensis difere de *S. acuminata* e de *S. gracilis* pela ausência de nervuras coletoras no bordo foliar e de *S. grandifolia* pelo hábito arbustivo prostrado.

Ocorrência da espécie é registrada no Pará, Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná (Brandão & Costa 1979). Em Mato Grosso do Sul ocorre nas regiões central, norte, nordeste, noroeste, sul e sudeste (Fig. 1c), em savana (cerrado), savana florestada (cerradão) e savana gramíneo-lenhosa (campo-sujo). Flores e frutos registrados para todos os meses do ano.

2.5 *Stylosanthes hippocampoides* Mohlenbr., Ann. Missouri Bot. Gard. 44(4): 339. 1957 [1958]. Figs. 6 o-d'; 1b

Subarbusto, 40–60 cm alt., ereto; ramo glabrescente, geralmente denso-tomentoso, algumas vezes setosos; estípula externa oblonga e elíptica, verde, geralmente tomentosa a setoso, 7–11 nervuras, 6,6–8,5 × 2–5 mm, ápice subulado, caudado, 5–10,2 mm compr.; estípula interna oblonga, verde-clara, paleácea, glabro, 3–5 nervuras 5,5–8 × 2–3,5 mm, ápice aristado. Folha 20,5–33 (–41) mm compr.; pecíolo geralmente tomentoso, algumas vezes setoso, 4–8 mm compr.; raque foliar geralmente tomentosa, a setosa, 0,8–1,5 mm compr., folíolo lanceolado, ápice apiculado ou mucronado, base obtusa, esparso-setoso, 4–6 pares de nervuras, conspícuas, nervuras coletoras ausentes, 15,5–27 × 14 mm. Inflorescência ovóide, largo-ovóide, fasciculada, congesta, terminal, axilar, 2–6 espigas, 10–19,5 × 8–13 (–21,5) mm; bráctea externa elíptica a largo-elíptica, geralmente setosa, algumas vezes denso-setosa, venação paralelinérvea, 7–12 nervuras, conspícuas, unifoliolada, 3,5–8 × 2,4–5 mm, ápice subulado, 2–7 mm compr., base amplexicaule; bráctea interna elíptica, largo-elíptica, esparso-setoso, 1–3 nervuras, 3–6 × 2–4,5 mm, ápice aristado, base amplexicaule; 2 bractéolas lanceoladas ou lineares, internamente glabras, externamente tomentosas, ápice aristado. Flor 10–12 mm compr.; corola amarela; estandarte orbicular, ápice obcordado, base cuneada, mácula vermelho-vinácea, 1 dobra na região basal, 5,7–8,6 × 4–5,8 mm; asas largo-

obovadas, 4–5 × 1,5–2,5 mm; pétalas da quilha falciformes, 3,8–4 × 1–1,6 mm. Lomento 1 artículo, largo-elíptico, glabro, glândulas translúcidas presentes, 3–6 × 1,8–3 mm; estilete residual encurvado, 0,5–0,7 mm compr.; semente largo-ovóide e largo-elíptica, amarelo-ocre, marrom-escura ou preta, 1,5–2,7 × 1,5–2 mm.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL. Caracol, 10.II.1993, fl. fr., *G. Hatschbach* 58855 (MBM). Corumbá, 19.II.2005, fl. fr., *V. J. Pott et al.* 7469 (HMS). Ponta Porã, 12.II.1983, fl. fr., *G. Hatschbach* 46140 (PANG).

Stylosanthes hippocampoides pode ser identificada pelas nervuras conspícuas e paralelas tanto nos folíolos como nas brácteas, inflorescência de formato ovóide a largo-ovóide, fasciculada e congesta e estandarte com mácula vermelho-vinácea.

Tem ocorrência registrada na Bahia, Goiás, Mato Grosso, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina (Brandão & Costa 1979). Neste estudo, *S. hippocampoides* foi encontrada nas regiões sudeste e noroeste, sendo sua ocorrência inédita para o estado (Fig. 1b), ocorrendo em savana (cerrado), savana gramíneo-lenhosa (campo-sujo). Flores e frutos observados de dezembro a março.

2.6 *Stylosanthes humilis* Kunth, Nov. Gen. Sp. (quarto ed.). 6: 506.1823. Figs. 7 a-m2; 1b

Subarbusto, 20–30 cm alt., prostrado; ramo geralmente setosos, algumas vezes tomentosos; estípula externa oblonga ou elíptica, verde, geralmente tomentosa, algumas vezes setosa, 3–7 nervuras, 4–9 × 2–5 mm, ápice acuminado, 2–3 mm compr.; estípula interna elíptica, alva, paleácea, esparso-tomentosa, 1–3 nervuras, 2–6 × 1,5–3 mm, ápice aristado. Folha 11–22 mm compr.; pecíolo geralmente tomentoso, algumas vezes esparso-setoso, 2–6,5 mm compr.; raque foliar tomentosa, 0,6–4 mm compr.; folíolo oblongo ou estreito-oblongo, ápice mucronado, base obtusa, geralmente tomentoso, algumas vezes esparso-setoso, 3–5 pares de nervuras, inconspícuas, nervuras coletoras ausentes, 6–22,5 × 1–4 mm. Inflorescência oblonga, fasciculada, congesta, terminal, axilar, 1 espiga, (7,5–)13–30 × (2,5–)

4,5–7 mm; bráctea externa oblonga, elíptica e largo-elíptica, tomentosa, venação paralelinérvea, 4–9 nervuras, conspícuas, trifoliolada, 3,5–4,5 × 2–5 mm, ápice cuspidado, 1–3 mm compr., base truncada; bráctea interna ausente; 2 bractéolas, oblongas, lineares, externamente glabras, internamente tomentosas, ápice aristado. Flor 9,5–12,5 mm compr.; corola amarela; estandarte orbicular, ápice obcordado, base cuneada, mácula vermelho-vinácea, 1 dobra na região basal, 4–7 × 4–6,5 mm; asa largo-obovada, 2–4 × 1,1–2,5 mm; pétalas da quilha falciformes, 3–4 × 1–1,6 mm. Lomento com 1 artículo, segundo artículo vestigial, ovóide, largo-elíptico, pubescente ou esparso-tomentoso, 3–3,5 × 1,5–2 mm; estilete residual uncinado, 1,5–2,6 mm compr.; semente elíptica, amarela ou marrom-escura, 2,5 × 1–1,5 mm.

Material examinado: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL. Corumbá, fl. e fr., 28.XI.2006, L. C. Costa 396 (CGMS); Porto Murtinho, 3.IX.2003, fl. e fr., A. Pott & V. J. Pott 11451 (HMS).

Stylosanthes humilis é facilmente reconhecida pelo lomento pubescente ou esparso-tomentoso provido de um artículo e ausência do eixo rudimentar plumoso. Possui fruto com um estilete residual uncinado o que a diferencia prontamente de *S. hamata* (estilete residual encurvado) e *S. linearifolia* (estilete residual espiralado).

Esta espécie possui registro para o Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Goiás (Brandão & Costa 1979). Neste estudo *S. humilis* foi verificada nas regiões sudoeste e noroeste de Mato Grosso do Sul, sendo sua ocorrência inédita para o estado (Fig. 1b). Ocorre em savana (cerrado) e savana gramíneo-lenhosa (campo-sujo). Floresce e frutifica de setembro a novembro.

2.7 *Stylosanthes linearifolia* M. B. Ferreira & Souza Costa, Soc. Bot. Brasil Anais. 28 Congr. Nac. Bot.: 102. 1977. Figs. 7 n-c2; 1c

Subarbusto, 14–22 cm alt., ereto; ramos geralmente esparso-tomentosos, algumas vezes setosos; estípula externa oblongo ou elíptica, verde ou verde com vermelho-vináceo,

geralmente setosa, algumas vezes esparso-tomentosa, 10–21 nervuras, 10–18,5 × 2–5 mm, ápice subulado, 3,8–5,5 mm compr.; estípula interna ovóide a largo-ovóide, verde-clara, hialina, glabra, 4–6 nervuras, 5–6,5 × 1,5–2,5 mm, ápice aristado. Folha 12–40 mm compr.; pecíolo tomentoso, 3–8,5 mm compr.; raque foliar tomentoso, 1–4 mm compr.; folíolo geralmente linear, raro lanceolado, ápice apiculado, base obtusa, geralmente esparso-tomentoso, às vezes pubescente, 6–10 pares de nervuras, inconspícuas, nervuras coletoras ausentes, 5–29,5 × 1–3 mm. Inflorescência oblonga, fasciculada, congesta, terminal, 1–2 espigas, 14–22,5 × 3–11 (–15) mm; bráctea externa elíptica, largo-elíptica, geralmente tomentosa, algumas vezes setosa, venação paralelinérvea, 7–14 nervuras, conspícuas, unifoliolada, 5–12 × 3–5 mm, ápice cuspidado, 3,4–4,5 mm compr., base amplexicaule; bráctea interna largo-elíptica ou oblonga, setosa, 3–5 nervuras, 4–6,5 × 2–3,5 mm, ápice aristado, base amplexicaule; 2 bractéolas, lanceoladas ou lineares, glabras, ápice aristado. Flor 10–12 mm compr.; corola amarela; estandarte orbicular, ápice emarginado, base atenuada, mácula vermelho-vinácea, 1 dobra na região basal, 5–6 × 4–6 mm; asa espatulada ou largo-obovada, 3–4 × 1–2 mm, compr.; pétalas da quilha falciformes, 3,2–4 × 1,1–1,2 mm. Lomento com 2 artículos, oblongo ou elíptico, denso-tomentoso, 2,5–5 × 1–2 mm; estilete residual espiralado, 1–1,2 mm; semente largo-elíptica ou largo-oblonga, amarela, amarela pintalgada de vermelho-vináceo ou preta, 1,5–2,5 × 1–1,5 mm.

Material examinado: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL. Aquidauana, 6.V.2002, fl. e fr., V. J. Pott et al. 5468 (HMS); Dourados, 1979, fl. e fr., A. Krapovickas 32867 (MBM); Piraputanga, 2.X.2006, fl. e fr., L. C. Costa 390 (CGMS); *idem*, fl. e fr., 18.II.1970, G. Hatschbach 23788 (MBM); Rio Verde de Mato Grosso, 9.VI.1994, fl., G. Hatschbach 33959 (MBM, PANG); São Gabriel d'Oeste, 15.VI.2002, fl. e fr., A. Pott et al. 10054 (HMS).

Stylosanthes linearifolia caracteriza-se pela bráctea externa com ápice cuspidado, folíolos geralmente lineares, lomento com 2 artículos, denso-tomentosos e estilete residual espiralado.

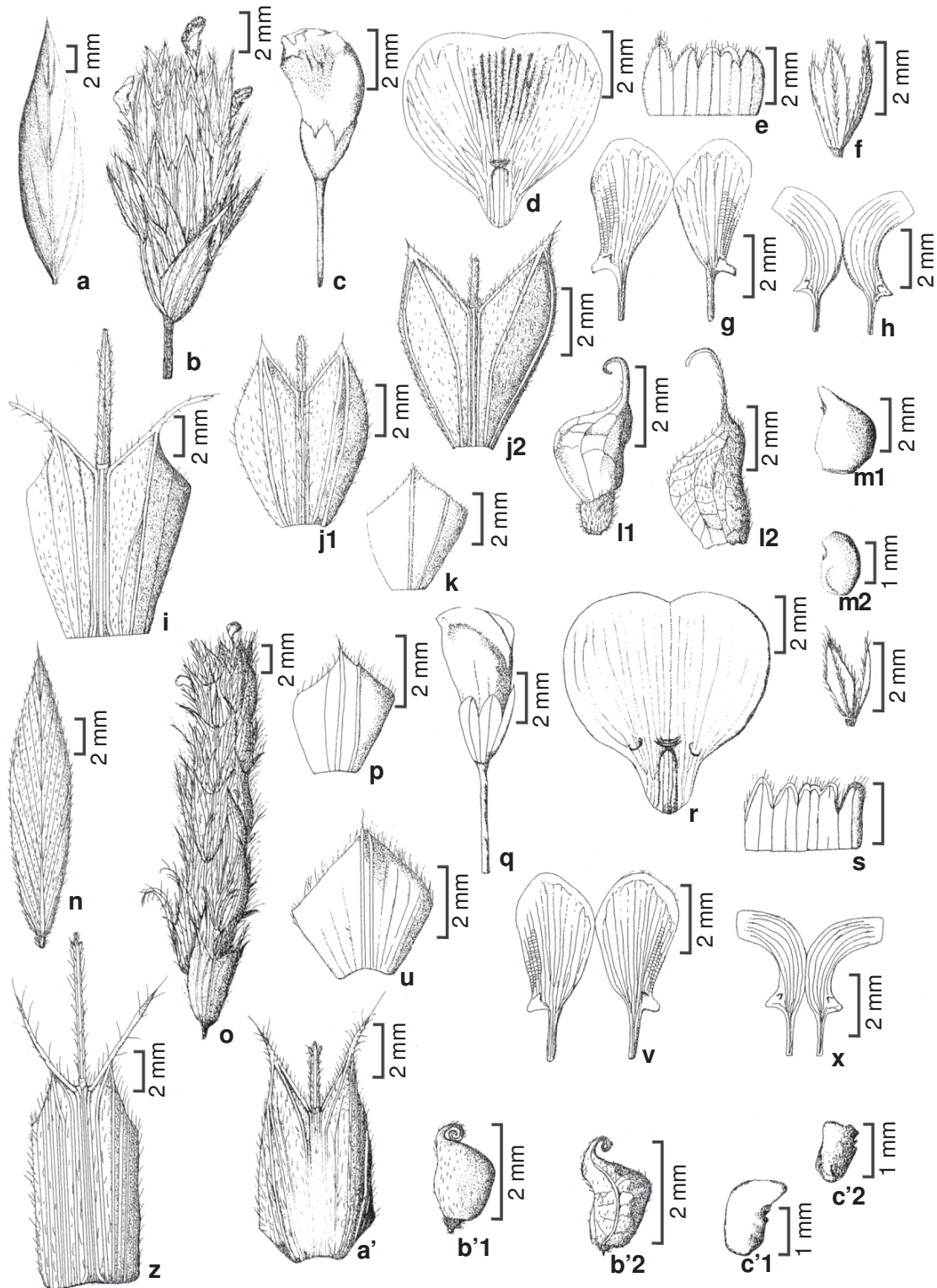


Figura 7 – a-m2. *Stylosanthes humilis* Kunth. – a. folíolo; b. inflorescência; c. flor; d. estandarte; e. cálice; f. bractéolas; g. asas; h. pétalas da quilha; i. estípula; j1-j2. brácteas externas; k. bráctea interna; l1-l2. frutos; m1. semente artículo superior; m2. semente artículo inferior; n-c2. *S. linearifolia* M. B. Ferreira & Souza Costa – n. folíolo; o. inflorescência; p. bráctea interna; q. flor; r. estandarte; s. cálice; t. bractéolas; u. estípula interna; v. asas; x. pétalas da quilha; z. estípula externa; a'. bráctea externa; b'1-b'2. fruto; c'1. semente do artículo superior; c'2. semente artículo inferior (a-m2 *Costa 396*; n-c2 *Costa 390*).

Os espécimes de *S. linearifolia* coletados em Mato Grosso do Sul não apresentam eixo rudimentar plumoso e as flores têm duas bractéolas internas, característicos de *Stylosanthes* seção *Stylosanthes*. Desta forma, optou-se pela classificação de *S. linearifolia* na seção supracitada.

A espécie tem ocorrência constatada em Minas Gerais (Brandão & Costa 1979) e é inédita para Mato Grosso do Sul, onde ocorre na região central (Fig. 1c), em savana (cerrado), savana gramíneo-lenhosa (campo-sujo) e savana florestada com afloramento rochoso (cerradão). Floresce e frutifica simultaneamente de maio a outubro.

2.8 *Stylosanthes longiseta* Micheli, Mem. Soc. Phys. Genève 28(7): 18. 1883.

Figs. 8 a-g; 1b

Subarbusto, ereto, 14–26 cm alt.; ramo geralmente denso-setoso, algumas vezes tomentoso; estípula externa obovada ou largo-obovada, verde, setosa, 6–17 nervuras, 8–12 × 4,5–8 mm, ápice cuspidado, 4–5,5 mm compr.; estípula interna ausente. Folha 15–36 mm compr.; pecíolo setoso, 1–2,5 mm compr.; raque foliar setosa, 1–2,5 mm compr.; folíolo largo-obovado a espatulado, ápice apiculado, base cuneada, setoso, 3–4 pares de nervuras, conspícuas, nervuras coletoras ausentes, (2–) 13–27,5 × 6–12,5 mm. Inflorescência ovóide, isolada, congesta, terminal, 1–2 espigas, 8,8 × 6,6; bráctea externa obovada, tomentosa, venação paralelinérvea, 8–16 nervuras, conspícuas, unifoliolada, 4,5–11 × 3–7 mm, ápice cuspidado, 2,5–3,5 mm compr.; bráctea interna ausente; 2 bractéolas, lineares, tomentosas, ápice aristado. Flor 10–11 mm compr.; corola amarela; estandarte largo-obovado, ápice obcordado, base cuneada, mácula vermelho-vinácea, 2 dobras na parte central da pétala mais próxima à base, 6,5–7 × 3,5–4 mm; asa obovada, 3–3,5 × 1,5–2 mm; pétalas da quilha elípticas, ligeiramente falciformes, 2,7–3 × 1–1,5 mm. Lomento 1 artículo, obovado, glabro, glândulas translúcidas; estilete residual uncinado, sementes elipsóides, pretas ou amarelas (Brandão & Costa 1979; Costa 2006).

Material examinado: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: Rio Brilhante, 23.X.1970, fl., *H. Saturnino s.n.* (MBM 15843).

Stylosanthes longiseta é prontamente identificada pelos ramos e folíolos setosos e folíolos largo-obovados a espatulados.

A espécie é encontrada no Paraná e Minas Gerais (Brandão & Costa 1979). Em Mato Grosso do Sul ocorre na região sudeste (Fig., 1b), em savana (cerrado). Flores observadas em outubro.

2.9 *Stylosanthes maracajuensis* Sousa Costa & Van den Berg, Kew Bull. 58(3): 743. 2003.

Figs. 8 g-s; 1c

Subarbusto 14–22 cm alt., ereto; ramos geralmente pubescentes, algumas vezes tomentosos; estípula externa oblonga, obovada, verde com vermelho-vináceo, tomentosa, 7–9 nervuras, 4–5 × 2–3,5 mm, ápice subulado, 1,5–4 mm compr.; estípula interna ovóide, largo-ovóide, verde-clara, hialina, glabra, 1–3 nervuras, ápice aristado. Folha 15–33 mm compr., pecíolo geralmente tomentoso, algumas vezes pubescente, 2,5–9 mm compr.; raque foliar tomentosa, 1,5–3 mm compr.; folíolo lanceolado ou oblanceolado, ápice apiculado, base aguda ou cuneada, geralmente esparso-tomentoso, algumas vezes pubescente, pontuações em ambas as faces do folíolo, 3–5 pares de nervuras, conspícuas, nervuras coletoras ausentes, 9–18 × 2–4 mm. Inflorescência elíptica ou ovóide, fasciculada, congesta, terminal, 1–3 espigas, 14–27 × 5–8,5 mm; bráctea externa elíptica, tomentosa, venação paralelinérvea, 8–11 nervuras, conspícuas, unifoliolada, raro trifoliolada, 4–5,5 × 2,5–5 mm, ápice acuminado, 1–2,5 mm compr., base amplexicaule; bráctea interna largo-oblonga ou ovóide, glabra, 3 nervuras, 3,5–4,5 × 2,3–3,4 mm, ápice aristado, base truncada; 2 bractéolas estreito-ovóides ou lineares, internamente denso-tomentosas, externamente pubescentes, ápice aristado. Flor 7–8 mm compr.; corola amarela; estandarte obcordado ou orbicular, ápice obcordado, base cuneada, mácula vermelho-vinácea, 1 dobra na região basal, 4–5 × 3,5–4,5 mm; asa largo-obovada, 2,5–3,5 × 1,6–2, mm compr.; pétalas da quilha elípticas, falciformes, 2,5–3,5 × 0,9–1,2 mm. Lomento com 2 artículos,

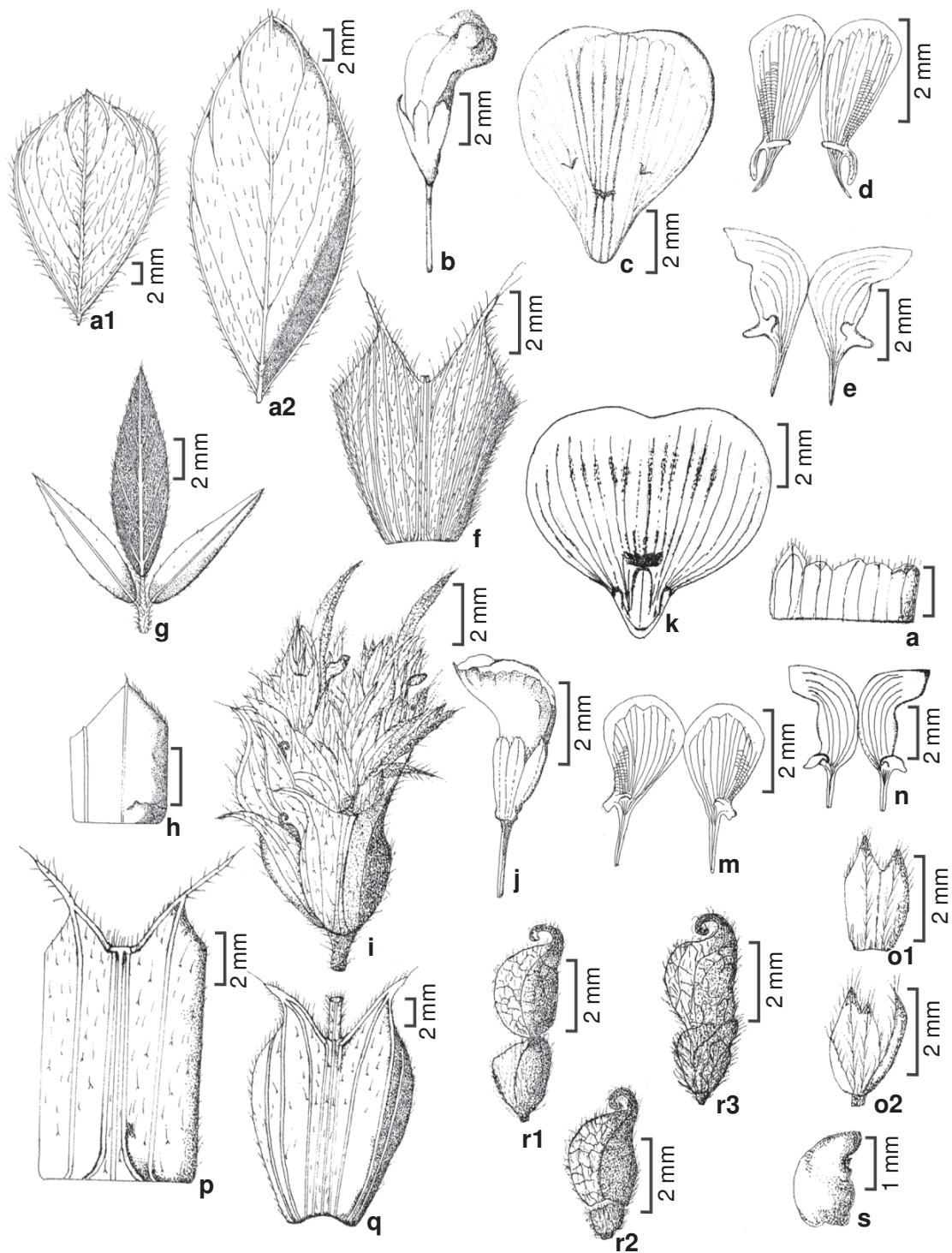


Figura 8 – a-f. *Stylosanthes longisetata* Micheli – a1-a2. folíolos; b. flor; c. estandarte. d. asas; e. pétalas da quilha; f. estípula externa; g-s. *S. maracajuensis* Souza Costa & Van den Berg – g. folha; h. estípulas interna. i. inflorescência; j. flor; k. estandarte; l. cálice; m. asas; n. pétalas da quilha; o1. bractéola externa; o2. bractéolas; p. estípula externa; q. bráctea externa; r1-r3. fruto; s. semente (a-f Saturnino s.n., MBM 15843; g-s Pott et al. 12568).

oblongo, pubescente, esparso-tomentoso, 4–4,5 × 2,8–3,3 mm; estilete residual uncinado, 1,5–3 mm compr.; semente oblonga ou ovóide, marrom-escura, amarela, 1,7–2,5 × 1–1,5 mm.

Material examinado: BRASIL. MATOGROSSO DO SUL: Caracol, 10.II.1993, fl. e fr., *G. Hatschbach 58848* (MBM, PANG); Corumbá, 16.III.2005, fl. e fr., *A. Pott et al. 12568* (HMS); Porto Murinho, 21.IV.2004, fl. e fr., *E. L. Lescano 114* (CGMS).

Stylosanthes maracajuensis pode ser confundida com *S. humilis* e *S. hamata* pelo porte e forma dos folíolos, porém, difere de ambas por possuir folíolos com nervuras conspícuas, providos de pontuações.

Espécie com ocorrência restrita ao Mato Grosso do Sul (Costa & Van den Berg 2003), ocorre em savana (cerrado) e savana florestada (cerradão), nas regiões noroeste e sudeste (Fig. 1c). Floresce e frutifica de fevereiro a abril.

2.10 *Stylosanthes montevidensis* Vogel, Linnaea 12: 67. 1838. Figs. 9 a-l; 1c

Subarbusto, 40–100 cm alt., ereto; ramo geralmente esparso-viloso, algumas vezes pubescente; estípula externa oblonga ou largo-oblonga, verde, setosa, 16–22 nervuras, 7–11,5 × 3–8 mm, ápice subulado, 2–6 mm compr.; estípula interna oblonga, ovóide, alva, paleácea, glabra, 16–22 nervuras, 4,5–5,5 × 3,5–6 mm. Folha 20,5–29,5 mm compr.; pecíolo setoso, 2,6–4,5 compr.; raque foliar setoso, 0,7–1,5 compr.; folíolo lanceolado ou linear, ápice apiculado, base atenuada, geralmente setoso, algumas vezes esparso-setoso, 2–4 pares de nervuras, inconspícuas, nervuras coletoras presentes, 14,5–26 × 1,2–2,6 mm. Inflorescência circular ou oblata, isolada, congesta, terminal, 6–8 espigas, 9–24 × 12–18,5 mm; bráctea externa ovóide, largo-ovóide, geralmente setosa, algumas vezes denso-setosa, venação paralelinérvea, 8–14 nervuras, conspícuas, unifoliolada, 3–5,5 × 3–7 mm, ápice caudado, 1–4,5 mm compr., base amplexicaule; bráctea interna largo-oblonga ou ovóide, glabra, 3 nervuras, 3,4–4,5 × 2,3–3,4 mm, ápice aristado, base amplexicaule; 2 bractéolas lanceoladas a lineares, externamente glabras, internamente tomentosas, ápice aristado. Flor

8 mm compr.; corola amarela; estandarte largo-obovado, ápice emarginado, base atenuada, mácula vermelho-vinácea, 1 dobra na região basal, 4,5 × 3,3 mm; asa obovada, 2,8 × 2 mm; pétalas da quilha falciformes, 2 × 1 mm. Lomento com 1 artículo, elíptico, esparso-tomentoso, 4–4,5 × 2,8–3,3 mm.; estilete residual uncinado, 2,4–3,2 mm compr.; semente elíptica ou ovóide, marrom-escura, preta, 2–2,6 × 1–1,6 mm.

Material examinado: BRASIL. MATOGROSSO DO SUL: Dourados, 24.I.1979, fr., *H. Saturnino III e 114* (PANG); Ponta Porã, XII.1979, fl. fr., *H. Saturnino 120* (PANG).

Stylosanthes montevidensis diferencia-se das demais espécies do gênero em Mato Grosso do Sul pela inflorescência congesta, circular ou oblata, fruto com um artículo e estilete residual uncinado.

A espécie possui registro de ocorrência em Goiás, Minas Gerais (Dutra *et al.* 2005), Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Brandão & Costa 1979). Ocorre em Mato Grosso do Sul nas regiões sudoeste, sendo sua ocorrência inédita para o estado (Fig. 1c), onde é encontrada em savana (cerrado) e savana parque (campo-cerrado). Floresce e frutifica de dezembro a janeiro.

2.11 *Stylosanthes nunoi* M. Brandão, Daphne 2(1): 5. 1991. Figs. 9 m-a'; 1b

Subarbusto 40–50 cm alt., ereto; ramos denso-tomentosos; estípula externa oblonga ou elíptica, verde, verde com vermelho-vináceo, tomentosa, 14 nervuras, 9–11,5 × 3–3,5 mm, ápice subulado, 2–4 mm compr.; estípula interna oblonga, alva, paleácea, esparso-setosa, 2–5 nervuras, (4,5–) 6–10 × 2–3 mm, ápice aristado. Folha 18–31 mm compr.; pecíolo tomentoso, 3–7 mm compr., raque tomentosa foliar, 0,9–1,5 mm compr.; folíolo linear ou lanceolado, ápice mucronado, base aguda, geralmente pubescente, algumas vezes esparso-tomentoso, 4–8 pares de nervuras, inconspícuas, nervuras coletoras ausentes, 16–25 × 2–4 mm. Inflorescência ovóide, largo-ovóide, fasciculada, congesta, terminal e axilar, 1–3 espigas, 12–15 × 7–11 mm; bráctea externa ovóide, largo-elíptica, geralmente denso-

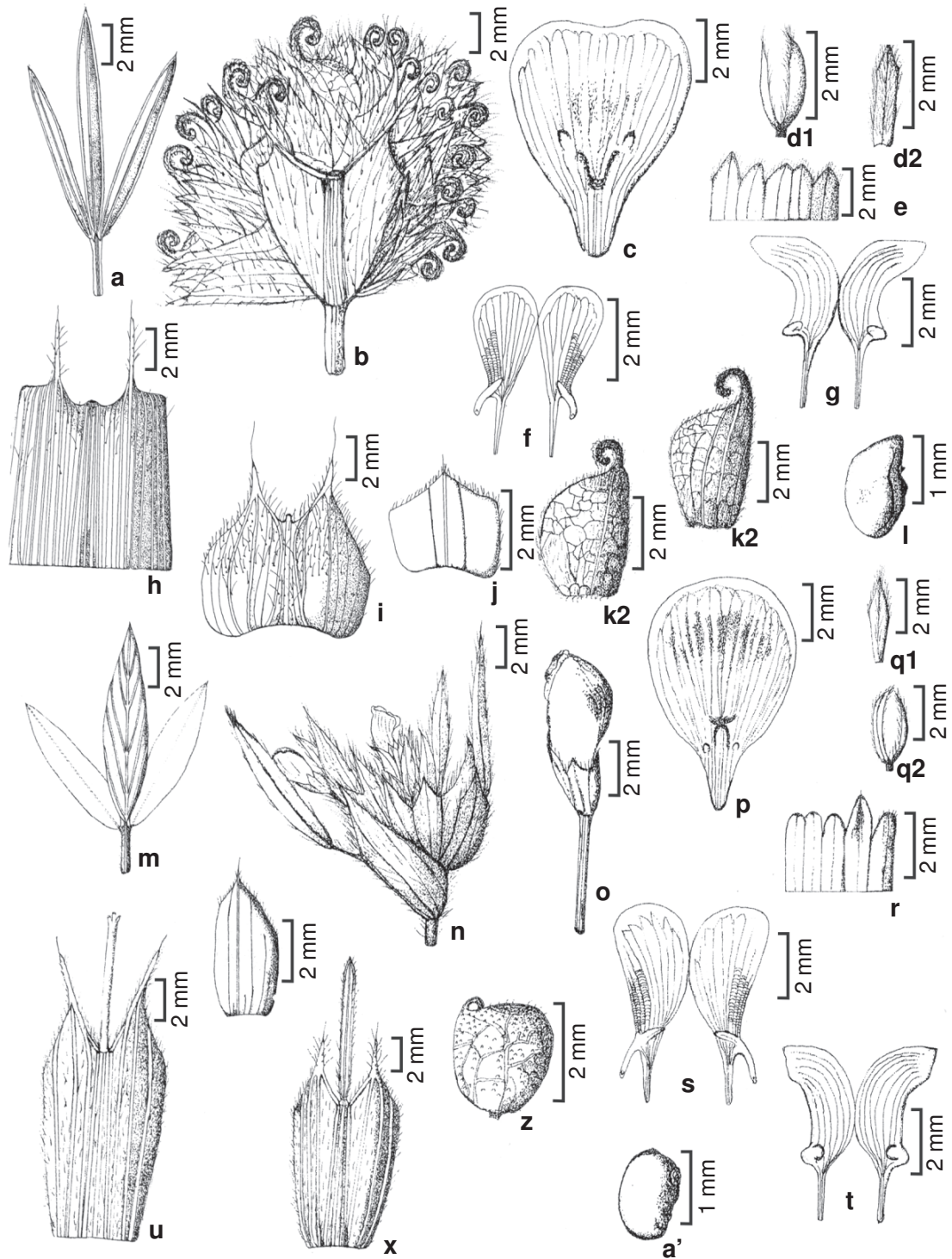


Figura 9 – a-l. *Stylosanthes montevidensis* Vogel – a. folha; b. inflorescência; c. estandarte; d1. bractéola; d2. bractéola; e. cálice; f. asas; g. pétalas da quilha; h. estípula; i. bráctea externa; j. bráctea interna; k1-k2. frutos; l. semente; m-a'. *S. nunoii* M. Brandão – m. folha; n. inflorescência; o. flor; p. estandarte; q1. bractéola; q2. bractéolas. r. cálice; s. asas; t. pétalas da quilha; u. estípula externa; v. estípulas interna; x. bráctea externa; z. fruto; a'. semente (a-l Saturnino 120; m-a' Krapovickas s.n., PANG 9162).

tomentosa, algumas vezes setosa, venação paralelinérvea, 8–12 nervuras, conspícuas, trifoliolada, 4–7 × 2–4 mm, ápice acuminado, 0,7–2,5 mm compr., base amplexicaule; bráctea interna triangular, pubescente, 3–4 nervuras, 4,5 × 2–2,9 mm, ápice aristado, base amplexicaule; 2 bractéolas lanceoladas, externamente glabras, internamente denso-tomentosas, ápice aristado, 4–5 × 0,8–0,9 mm. Flor 11 mm compr.; corola amarelo-clara; estandarte obcordado ou largo-obovado, ápice obcordado, base cuneada, mácula vermelho-vinácea, 2 dobras na região basal da pétala, 6,6 × 4,3 mm; asa oblonga, ca. 3 × 1,5 mm, pétalas da quilha oblongas, 3,3 × 1,3 mm. Lomento com 2 artículos, obovado, glabro, ca. 2,9 × 2 mm, estilete residual espiralado, ca. 0,7 mm compr.; semente oblonga, marrom-escura, ca. 1,4 × 1,1 mm.

Material examinado: BRASIL. MATOGROSSO DO SUL: Campo Grande, 1979, fl. e fr., A. Krapovickas s.n. (PANG 9162).

Stylosanthes nunoi e *S. hippocampoides* possuem estípula externa oblonga e elíptica e bráctea externa largo-elíptica. Entretanto, *S. nunoi* possui lomento com 2 artículos, estilete residual espiralado versus 1 artículo e estilete residual encurvado em *S. hippocampoides*.

É registrada em Minas Gerais e Mato Grosso (Brandão & Costa 1979), sendo inédita em Mato Grosso do Sul onde ocorre na região central (Fig. 1b), em savana (cerrado) e savana gramíneo-lenhosa (campo sujo). Período de floração e frutificação em Mato Grosso do Sul e desconhecidos.

2.12 *Stylosanthes viscosa* (L.) Sw., Prod. 108. 1788. Figs. 10 a-m; 1b

Subarbusto 20–50 cm alt., ereto, raro prostrado; ramo densamente viloso, algumas vezes setoso; estípula externa largo-oblonga, ovóide, verde, denso-tomentosa, 5–11 nervuras, 3,5–6 × 2–5 mm, ápice subulado 2–4,5 mm compr.; estípula interna oblonga, alva, paleácea, pubescente ou esparsamente tomentosa, 1–2 nervuras, 3–5,5 × 2–4 mm; ápice caudado. Folha 9–21,5 mm compr.; pecíolo tomentoso, 2,3–5,7 compr., raque foliar

tomentoso, 0,5–2 mm compr.; folíolo elíptico a largo-elíptico, ápice mucronado ou apiculado, base obtusa, tomentoso, tricomas glandulares presentes, 3–5 pares de nervuras, inconspícuas, nervuras coletoras ausentes, 5,5–16, × 2,5–5,6 mm compr. Inflorescência oblonga, fasciculada, congesta, terminal, 1–2 espigas, 17–30 × 5–10 mm; bráctea externa oblonga, ovóide, geralmente denso-tomentoso algumas vezes setosa, tricomas glandulares, venação paralelinérvea, 5–8 nervuras, conspícuas, unifoliolada, 4–5 × 3,5–5,5 mm, ápice acuminado, 1–2,6 mm compr., base truncada; bráctea interna ausente; 2 bractéolas lanceoladas, ovóides, glabras, ápice aristado. Flor 7,5–8,5 mm compr.; corola amarela; estandarte obcordado ou orbicular, ápice obcordado, base atenuada, mácula vermelho-vinácea, 2 dobra na região basal, 4,5–5 × 4,3–5 mm; asa largo-obovada ou espatulada, 3–3,2 × 1,5–2 mm; pétalas da quilha falciformes, 2–3 × 1–1,5 mm. Lomento com 1–2 artículos, obovado, esparso-setoso, esparso-tomentoso, 2–5,5 × 1,5–2,5 mm; estilete residual espiralado, 0,7–0,8 mm compr.; semente ovóide, amarela, amarelo-ocre ou preta, 1–2 × 1–1,5 mm.

Material examinado: BRASIL. MATOGROSSO DO SUL: Campo Grande, fl. e fr., 24.VII.2005, L. C. Costa 367 (CGMS); Nova Andradina, 4.I.2002, fl., fr., V. J. Pott & A. Pott 5044 (HMS). Porto Murinho 10.IX.2002, fl. e fr., A. Pott et al. 10587 (HMS).

Em *Stylosanthes viscosa* as brácteas externas possuem tricomas glandulares, o que confere odor característico à mesma. Possui brácteas externas com venação paralelinérvea e estandarte com 2 dobras na região basal enquanto *S. scabra* espécie morfologicamente semelhante possui venação campilódroma e estandarte com 1 dobra na região mediana.

Esta espécie ocorre na Bahia, Minas Gerais e São Paulo (Brandão & Costa 1979). Em Mato Grosso do Sul é encontrada nas regiões central, sul, sudeste e sudoeste (Fig. 1b), em savana (cerrado), savana florestada (cerradão), geralmente associada a *S. guianensis*. Espécie perene, com flor e fruto registrados e observados durante todo o ano.

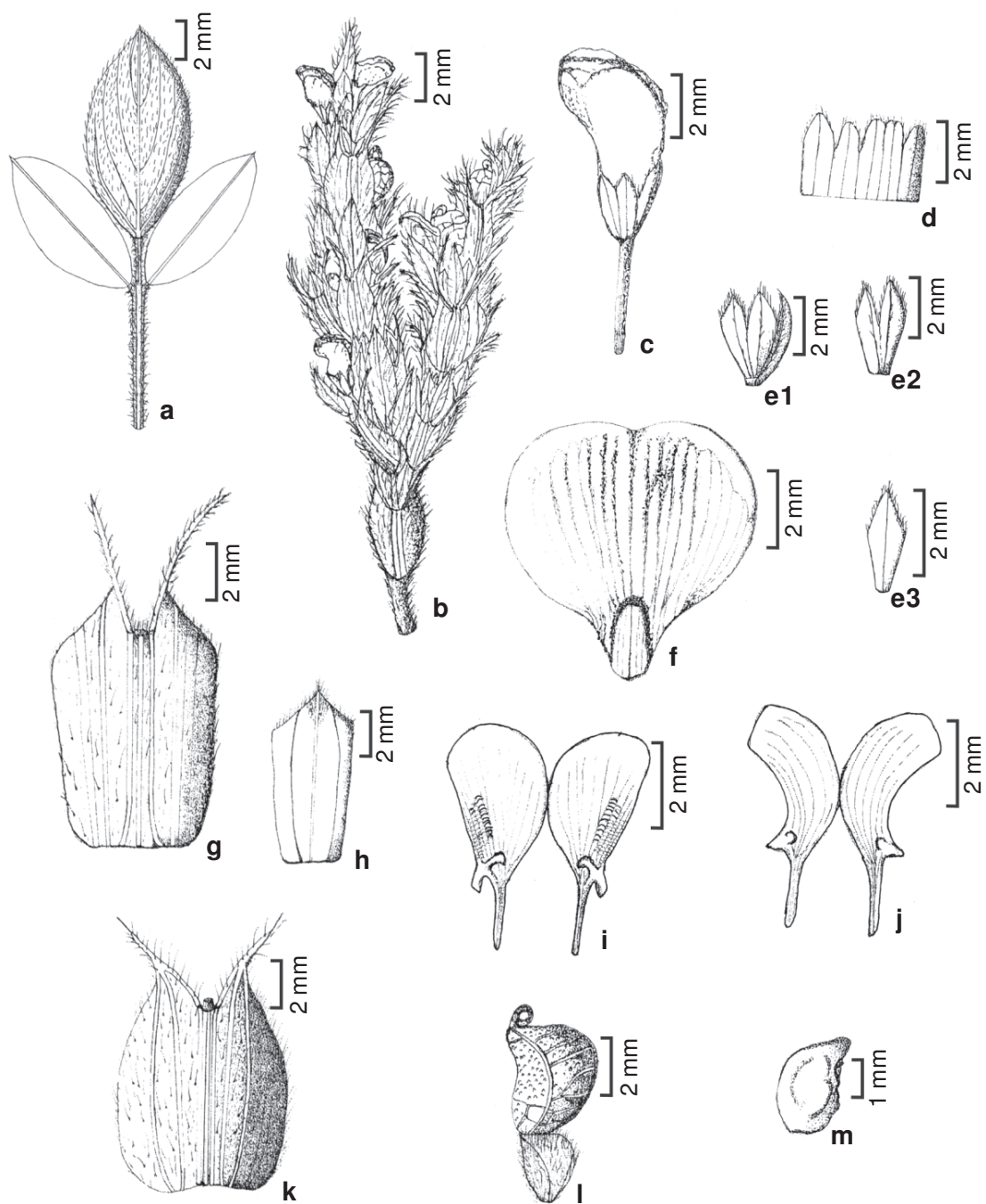


Figura 10 – a-m. *Stylosanthes viscosa* Sw. – a. folha; b inflorescência; c. flor; d. cálice; e1. bractéolas; e2. bractéola; e3. bractéola, f. estandarte; g. estípulas externa; h. estípula interna; i. asas; j. pétalas da quilha; k. bráctea; l. fruto; m. semente (a-m Costa 367).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos curadores dos herbários pelo empréstimo das exsicatas, à Coordenação do Curso do Mestrado em Biologia Vegetal da UFMS, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela bolsa de mestrado concedida à primeira autora, a Pró-Reitoria de pesquisa e Pós-graduação, pelo auxílio nas excursões de campo e aos membros da banca pelas valiosas sugestões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brandão, M. B. & Costa, N. M. S. 1979. O gênero *Stylosanthes* Swartz no Brasil. Epamig, Minas Gerais, 107p.
- _____. 1982. O gênero *Stylosanthes* Swartz no Estado de Minas Gerais. Epamig, 52p.
- Costa, N. M. S. & Van den Berg, C. 2003. A new species of *Stylosanthes* Swartz (Leguminosae-Papilionoideae) from Mato Grosso do Sul, Brazil. Kew Bulletin 58(3): 743-747.
- Costa, N. M. S. 2006. Revisão do Gênero de *Stylosanthes* Sw. Tese de Doutorado. Universidade Técnica de Lisboa Instituto Superior de Agronomia, Lisboa, 470p.
- Dubs, B. 1998. Prodomus Flora Matogrossensis. Betrona Verlag, Kusnacht, 444p.
- Dutra, V. F.; Messias, M. C. T. B. & Garcia, F. C. P. 2005. Papilionoideae (Leguminosae) nos campos ferruginosos do Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil: Florística e Fenologia. Revista Brasileira de Botânica 28(3): 493-504.
- Font Quer, P. 1953. Diccionario de botánica. Labor S. A. Barcelona, 1244p.
- Harris, J. G. & Harris, M. W. 1994. Plant identification terminology: an illustrated glossary. Spring Lake, 198p.
- Holmgren, P. K.; Holmgren, N. H. & Barnet, L. C. 1990. Index Herbariorum of the world. 8ed. The New York Botanical Garden, New York, 693p.
- IBGE. 1992. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 89p.
- Kirkbride Junior, J. H. & Kirkbride, M. C. G. 1987. Typification of *Stylosanthes* (Leguminosae) and its Sections. Taxon 36(2): 455-458.
- Lewis, G. L.; Mackinder B. & Lock, M. 2005. Legumes of the World. Royal Botanic Gardens, Kew, 578p.
- Mannetje, L. 't 1977. A revision of varieties of *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw. Australian Journal Botanical 25(3): 347-362.
- Mohlenbrock, R. H. 1958. A revision of the genus *Stylosanthes*. Annals of the Missouri Botanical Garden 44(4): 299-355.
- _____. 1963. Further consideration in *Stylosanthes* (Leguminosae). Rhodora (63): 245-258.
- Radford, A. E.; Dickison, W.C.; Massey, J. R. & Bell, C. R. 1974. Vascular plant systematics. Harper & Row, New York, 891p.
- Rizzini, C.T. 1977. Sistematização e terminologia da folha. Rodriguésia 29(42): 103-125.
- Rudd, V.E. 1981. Aeschynomeneae (Benth.) Hutch. In: Polhill R. M. & Raven P.H. (eds.). Advances in Legume Systematics. Royal Botanical Garden, Kew, v. 1, Pp. 347-354.
- Sousa, D. P.; Lima, K. T; Oliveira, A. L.; Queiroz, R. F.; Fernandes Neto, R. F. P. A. G. & Nunes, E. P. 2003. Estudo do taxon genérico *Stylosanthes* (Leguminosae) no estado do Ceará. In: 54º Congresso de Botânica e 3ª Reunião Amazônica de Botânica – Resumos. Belém-Pará, 97p.